# AUTONOMIA

## para as Escolas de Farmácia e Odontologia

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO


# O BISTURI

ORGÃO DO CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE

MAURICIO GRESSLER

ANO V • PORTO ALEGRE, AGOSTO DE 1949 • N.o 24

EDIÇÃO DE 12 PÁGINAS — ASSINATURA Cr$ 10,00 — AVULSO Cr$ 1,00


## Sensacional enquete entre professores e al uno

Rep. C. Matte e O. S. Hoefel

A viagem do professor Guerra Blessmann ao Rio de Janeiro trouxe um desfecho inesperado e surpreendente pois o nosso Diretor de lá voltou com a palpitante nova de que, ainda êste ano, segundo tudo indicava, seria concedida às Escolas de Farmácia e Odontologia, que funcionam como estabelecimentos anexos da Faculdade de Medicina, sua autonomia.

Tudo se originara de um projeto do deputado baiano Rui Santos que solicitava não só a autonomia destas duas Escolas do Rio Gr. do Sul como também pedia medida urgente e semelhante às Escolas de Odontologia e Farmácia do seu estado natal, que funcionam em circunstâncias idênticas às daquí.

Esta nova causou enorme alvoroço entre os catedráticos desta Faculdade, principalmente, como é lícito esperar, entre os professores daquelas duas Escolas. Aliás podemos adiantar que, apesar, da medida já ser a longo tempo esperada tanto por farmacêuticos como dentistas, a notícia da pronta autonomia apanhou a maioria dos membros das duas profissões completamente surpresa.

Assim que a nossa reportagem se certificou da veracidade da notícia, pois a princípio alguns afirmavam ser boato, tratou de auscultar a opinião dos professores das referidas Escolas sôbre a medida ora em discussões finais na Câmara Alta no Rio de Janeiro.

Os professores de Farmácia foram os primeiros a serem entrevistados, pois se acham mais próximos da nossa Faculdade, aquí comparecendo diariamente afim de ministrar as suas aulas. Os primeiros a serem abordados foram os professores Fernando Lartigau e Olintho Shmidt, quando palestravam num dos corredores desta casa. Resumindo o que cada um nos disse em separado, foram estas as declarações dêstes mestres:

— «Declaramo-nos partidários da autonomia da nossa Escola em virtude da série de benefícios que esta medida governamental virá trazer, principalmente no que tange ao aumento e maior conhecimento do curso nos meios extra-universitários. Inicialmente um exame vestibular em separado já trará automàticamente um aumento do número de alunos pois enquanto o número dêstes não sobrepujar ao de vagas não será necessário um exame de seleção, nos moldes do atual, mas, simplesmente, um exame de habilitação. Finalmente, é evidente que, uma pessoa cuida melhor de sua casa, sabe melhor o que a ela e as pessoas que nela habitam têm necessidade, do que o mais bem intencionado dos extranhos.»

O Dr. Enio M. Vasconcelos, professor da cadeira de Química Industrial Farmacêutica, assim se expressou:

— «Acredito que a autonomia da Escola de Farmácia dará maior realce a esta, pois passará a figurar como unidade técnico - administrativa da Universidade, sob o título de Faculdade de Farmácia. Além disto esperam os professores obter laboratórios para todas as cadeiras do «curriculum», de modo a poder intensificar o ensino prático. Aquí presto a minha homenagem ao dep. Rui Santos, da Baía, autor do projeto de autonomia das Escolas de Farmácia e Odontologia de Pôrto Alegre e da Baia, que recebeu na Câmara o n.º 186-49 e foi publicado no Diário do Congresso em 12-7-49. No Senado defendeu o projeto o senador Aluizio Carvalho, da Baía. Quando o projeto foi aprovado na Câmara eu estava no Rio e pedi, particularmente, ao senador Salgado Filho que fizesse a defesa do mesmo em nome da Escola de Farmácia de Pôrto Alegre.»

Pela tarde tivemos oportunidade de ouvir a palavra abalisada do catedrático de Farmácia Química, prof. Antonio Bottini. Disse-nos êle:

— «Considero a autonomia da Farmácia benéfica para o ensino. Embora a Escola de Farmácia, por ser a primeira Faculdade de Ensino Superior no R. Gr. do Sul, como primeira manifestação construtiva contra a Liberdade Profissional instituida pela Constituição Estadual de 14 de julho, embora êla tenha sido o núcleo da nossa gloriosa Faculdade de Medicina, não raro tem vivido a pão e água, como simples escrava, dada a incompreensão ou má vontade de certos dirigentes, preju-

Cont. na pag. 10

# O INSTITUTO HOUSSAY

## terá uma filial em Porto Alegre

*reportagem de J. Brisolara Martins*

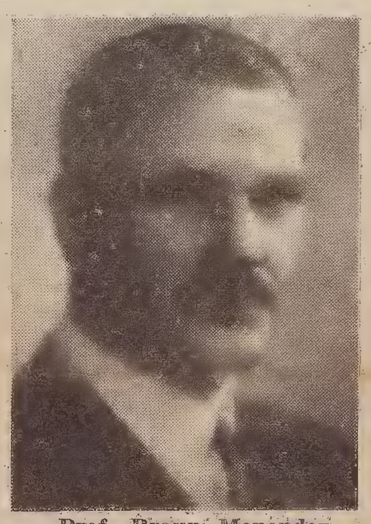
**Impossibilitados, por motivos vários, de entrevistarmos pessoalmente ao Prof. Braun Menendez, procuramos o Prof. Peri Riet Corrêa, Catedrático de Fisiologia e presidente da Sociedade de Biologia do Rio Grande do Sul, essa magnanima entidade, que na luta para implantar e desenvolver o espírito científico dos gaúchos jamais poupou esforços em trazer grandes nomes até nossa capital. Por esta razão, entrevistamos ao Prof. Riet, que assim nos falou sôbre a recente visita do ilustre cientista do Instituto do Prof. Houssay:**

**«Procurarei, o mais claramente possível, narrar-lhes os fatos correlatos com a visita do Prof. Menendez, visita essa que ao meu ver, além de duas conferências, está destinada a ficar gravada em letras de ouro na vida científica de Pôrto Alegre.**

**A Sociedade de Biologia, fiel aos seus propósitos, como sempre, depois de trazer personalidades brilhantes como Houssay, Dobzhanski, Dreyfus, e tantos outros, de fama mundial, vencendo as naturais dificuldades, concretizou afinal, a viagem do Professor Braun Menendez. Como todos os homens de ciência da Argentina, também o Prof. Menendez, prontamente acedeu aos nossos rogos, reforçados ainda pela tradicional amizade que os cientistas que labutam sob a bandeira do Prof. Houssay sempre nos dedicaram. Assim foi concretisada a visita do ilustre cientista à Pôrto Alegre, para duas conferências públicas, pois a Sociedade de Biologia sempre que consegue trazer nomes ilustres, torna-os acessiveis à todos os interessados.**

**Entretanto, contou-me o Prof. Menendez, que quando resolveu vir até nossa capital pensou qual a maneira de tornar sua visita mais grata aos gaúchos, e que mais proveitos nos trouxesse. Sendo, um homem que nunca vê impecilhos na luta pelo engrandecimento da ciência, ao serviço da qual pôs sua vida e fortuna, quando imagina um plano, faz com que êle seja realisado, não medindo esforços para isso.**

**Desta forma, conforme concebeu, atrás da cortina de duas conferências, o Prof. Menendez brindou-nos com duas brilhantes e vigorosas idéias, e para a concretisação das mesmas, muito empenhou-se quando entre nós, e ainda agora, lá de Buenos Aires. A primeira dessas idéias visa a organisação, em Pôrto Alegre, de uma Bibloteca Popular para estudantes de Medicina. Para isto o Prof. Menendez foi pessoalmente a Livraria Vera Cruz, cujo proprietário, já conhecia de Buenos Aires, para tratar das possibilidades de realisar um plano que virá por certo beneficiar grandemente a vocês estudantes. Trata-se do seguinte: a exemplo do que é feito em Buenos Aires e em Montevidéu (nesta última pelo próprio Centro Acadêmico), a Livraria Vera Cruz organisaria um estoque, pelo menos das obras de uso corrente em nossa Faculdade, e de tôdas as cadeiras; então, ao iniciar o ano letivo, os estudantes adquiririam esses livros por preços normais. Terminado o ano, o estudante devolveria o livro e receberia de volta o seu dinheiro, deixando, como é natural, uma pequena taxa, afim de cobrir os juros do capital empregado. Ou ainda de outra forma: — organisaria o mesmo estoque de livros, cedendo-o, a estudantes que pagassem mensalmente uma taxa.**



Prof. Braun Menendez

**Sôbre tudo isto, o Prof. Menendez conseguiu interessar vivamente ao proprietário da Vera Cruz, o qual está estudando a questão e as possibilidades de pô-la em prática, já em 1950.**

**Como vemos, é um plano magnífico e que certamente será acolhido com aplausos por todos os estudantes.**

**Ainda não satifeito com a paternidade desta magnífica idéia, o Prof. Braun Menendez idealizou a creação, em Pôrto Alegre, de um Instituto de Fisiologia, e para isto desejou e realmente o fez, observar as possibilidades «in loco».**

**Verificando que a concretização de seus planos, não só era possível mas também oportuna. Disse-me, o Prof. Menendez que ficou realmente surpreso com Pôrto Alegre. Achou-a uma cidade progressista e possuidora de uma cultura bastante desenvolvida. Poude verificar também que as atuais instalações da cadeira de Fisiologia e a evolução alcançada por nossos programas de ensino, permitem perfeitamente, ou melhor, clamam pela criação de um Instituto de Investigação, onde se pratique ciência pura e se**

Cont. na pag. 11

# Politica Estudantil no XII Congresso Nacional dos Estudantes

O Bisturi entrevista o colega Caporal

*por O. Hoefel*

Participaram da bancada gaúcha no XII.º Congresso Nacional dos Estudantes, os nossos colegas José Caporal e Féis Paulo, respectivamente presidente e secretário geral da C.A.S.L, na qualidade de representantes de nossa Faculdade. Procuramos então ouví-los, numa breve reportagem, e para isso, dirigimo-nos ao colega Caporal, que prontamente se dignou a nos receber, e dar as informações que necessitássemos.

Falando pois, sôbre o XII.º Congresso Nacional dos Estudantes, nos disse:

"Não assisti aos Congressos anteriores, e por isso, não me é possível estabelecer um paralelo dêste, com os demais. Porém, procurando ouvir a opinião dos velhos congressistas, sou obrigado a concluir que o XII.º Congresso foi um dos melhores, para não dizer o melhor que realizamos, quer pela maneira calma como transcorreu, quer pelos mais variados assuntos tratados, como pelas resoluções tomadas.

Na minha opinião no entanto, creio que poderemos alcançar cousas melhores, pois que nêste Congresso notou-se que indivíduos e até mesmo bancadas quase que inteiras, lá compareceram, com o fim exclusivo de fazerem política partidária, como por exemplo a CAD, organização a qual não cansamos de demonstrar nosso repúdio, como também à tôdas as outras similares que lá tentaram se esboçar, e que tiveram seus intuitos fracassados devido a bôa vontade da maioria que lá se achava, sempre disposta a trabalhar no sentido de alguma cousa fazer, para o universitário brasileiro.

A bancada gaúcha, e isso não é uma afirmação minha, mas do Snr. Dr. Anísio Teixeira, Secretário de Educação do Estado da Baía, foi desde o primeiro dia um baluarte de dedicação, desinterêsse e trabalho, às cousas alheias que alí nos levaram.

O colega Alceu L. Ortiz, lider da bancada gaúcha, soube com suas atitudes moderadas bem de-

Cont. na pag. 11



O Presidente do C.A.S.L., quando falava à nossa reportagem

# IV. aniversário de "O BISTURI"

*Fundado, que foi, o nosso jornalzinho, por uma plêiade de jovens e idealistas acadêmicos de nossa Faculdade, rejubila-se, "O BISTURI", em comunicar a todos os seus amigos e leitores a passagem de seu 4.º aniversário de fundação.*

*Modestamente, como surgiu, foi o "O BISTURI" crescendo e merecendo cada vez maior apreciação dos seus leitores, como soe acontecer a tôdas as obras meritórias e que se destinam a um alto fim. Orgulha-se hoje "O BISTURI" de ser o porta-voz eleito por todos os acadêmicos de Medicina, Farmácia e Odontologia, e de merecer o apoio dêste seu grande Centro Acadêmico Sarmento Leite, do qual é o órgão oficial.*

*Desde o dia 4 de agosto de 1945 quando surgiu êste jornal universitário, fundado por componentes da então 1.ª série médica, que os Expedientes de "O BISTURI" vem se sucedendo no afã de engrandecer cada vez mais esta iniciativa dos nossos colegas de então.*

*Por certo, seria injusto, deixar a atual Diretoria, de agradecer nesta oportunidade a todos os colegas que nos têm prestigiado em mandando, esclarecidos artigos sôbre os mais variados temas de interêsse estudantil.*

*Após quatro anos de existência quer "O BISTURI" continuar sendo o representante de tôdas as aspirações dos acadêmicos desta Faculdade e de ter o apôio e a colaboração de todos os componentes do corpo Docente e Discente, como pode se orgulhar de ter recebido até agora.*

*Alicerçado está êle nos princípios da sã Democracia, da liberdade de imprensa e palavra, da discussão irmão e elucidativa de todos os problemas e na igualdade de oportunidade a todos. Princípios êstes já tão bem condensados na Bandeira desta terra gaucha e que espelham bem o pensamento vigilante do estudante riograndense no que tange à LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE.*

O BISTURI
ORGÃO DO CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE

— PORTO ALEGRE, AGOSTO DE 1949 —

# EDITORIAL

**Algumas semanas atrás, saiu publicado nas páginas de um jornal de nossa capital, que os estudantes de uma Universidade Norte-Americana, procurando mostrar como a Democracia começa por casa, fizeram uma enquete entre alunos, dando notas aos professores.**

**Esta notícia feriu-nos muito a atenção, tanto assim que desejosos de saber sua veracidade, dirigimo-nos ao Instituto Cultural Norte-Americano. Aproveitamos então a oportunidade, para colhermos material, afim de fazermos uma reportagem sôbre a vida universitária norte-americana, e sôbre as relações entre o corpo discente e docente. Esta reportagem, desejamos publicar em nosso próximo número, pois que a estamos redigindo.**

**Impressionados pela realidade dos alunos americanos darem notas aos seus professores, pensamos realizar a mesma enquete em nossa Faculdade.**

**Por que não fazermos por meio de uma tal enquete, uma «crítica construtiva», num sentido JUSTO E HONESTO, das atitudes de alguns de nossos professores?**

**Cremos, que seria uma medida muito justa e acertada, fazermos tal enquente, visando sempre NÃO DENUNCIAR OU REDICULARIZAR nossos mestres, aos quais muito acatamos, mas sim, registrarmos o conceito que dêles fazem os alunos. Não teria pois tal enquete o fim de «policiar» êste ou aquêle mestre, mas mostrar nosso desejo de colaborando, melhorar o ensino.**

**Muito pensamos se deveríamos ou não realizar tal enquete, e nas dificuldades que encontraríamos em fazê-la; nas consequências que ela pudesse trazer, e principalmente, sôbre a forma de realizá-la.**

**Objeto de acurado estudo e consulta de nossa parte, foi como seria recebida esta manifestação honeta, justa, séria e democrática dos alunos, por parte dos professores.**

**Após muitas consultas feitas à pessoas de nossas relações, mais idosas,, e que melhor poderiam ponderar sôbre isso, e mesmo após pedirmos a opinião de alguns professores, como o Prof. Tibiriçá, Di Primio, Rubem Dantas e outros achamos que deveríamos realizar tal enquete.**

**Grande foi a dificuldade em sabermos sôbre que conceitos deveriam ser dadas as notas, e por fim chegamos a conclusão que seriam a respeito de três pontos fundamentais, todos de nosso maior interêsse: assiduidade, esforço e didática.**

**Seriam pois conferido notas quanto a «assiduidade» com que os professores viriam dar suas aulas, quanto ao «esforço» que fariam em prepará-las, e quanto a «didática», isto é, a exposição da matéria.**

**Seriam pois analisados sòmente três pontos de grande importância para nós, para o nosso bom aproveitamento, para um ótimo reflexo na vida interna e externa de nossa Faculdade.**

**Alunos há que se queixam de falta de interêsse de algus professores. Há professores que se queixam da falta de interêsse dos alunos.**

**Há professores que dão poucas aulas; outros há que não as preparam, ou que, não se preocupam em bem expô-las.**

**Na Faculdade buscamos conhecimentos úteis para a vida futura de médicos, farmacêuticos ou odontólogos. Só poderemos conseguí-los com vontade férrea em buscar a Verdade, sob a direção luminar dos nossos mestres.**

**Cremos que não desejamos nada de mais, e nem mesmo, que os nossos mestres possam encontrar um motivo de ofensa manifesta, em querermos aulas, aulas bôas e bem explicadas.**

**Contou-nos um professor, aquí da Faculdade, e que fez seu curso em São Paulo, um fato muito interessante. Disse-nos que na época em que frequentava ainda os bancos daquela Faculdade, as aulas em geral não estavem sendo bôas, e que então, os alunos procurando melhorá-las, começaram a aplaudir as bôas aulas. Não deixa isso de ser um fato muito interessante e original, e que prova também, não o desinterêsse como se apregôa diàriamente, mas o interêsse dos alunos em aprenderem.**

**Não crêmos que com esta medida estejamos fazendo algo de injusto.**

**Por isso, escrevemos estas linhas acima, com o exclusivo fim de mostrarmos aos nossos mestres, que o que faremos não apresenta nenhum motivo, quer de rixas, quer de ressentimentos, contra nós, mas é uma medida que se impõe e que é necessária.**

**Dr. Mario Bernd**

LAUREADO EM CLÍNICA MÉDICA

**Doenças da Nutrição e Digestivas. Alergia Metabolismo básico.**

**Catedrático da Faculdade de Medicina e Escola de Farmácia**

**Cons. Andradas, 1305, Salas 14-16 - Fones 5188 e 6596**

# Nem tanto ao mar, nem tanto á terra

O prof. André Dreyfus e o docente livre Pery Riet Corrêa colocam-se em posição diametralmente oposta na debatida questão: Deve ou não um indivíduo formado em uma Faculdade ser um cultor do português?

O assunto é muito debatido, especialmente entre aqueles que se dedicam ao ensino. Uns, como o meu amigo Riet, acham indispensável que o docente fale e escreva um português puro e que não faça como eu que chamo os trombócito, de plaquetas, e não de plaquinhas. Outros, acham, como meu colega Dreyfus, que o essencial é fazer-se compreender, não importando como. Outros, como eu, acham que neste caso, mais uma vez, a virtude está no meio. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Fiquemos a uma profundidade média, sem nos esquecermos dos peráus.

Vejamos. O Sombra contrai fortemente os seus platismas quando eu digo plaqueta. Acha que eu devo dizer, como o seu corpo opaco, plaquinhas. Eu porém, digo plaqueta por ser essa palavra já consagrada pelo uso, como sua análoga senhorita. Se eu tivesse mania de falar com correção impecável, eu não diria plaquinha, porém trombócito. Êsse exagero é perigoso. Há dias eu disse que qualquer coisa era medível. Houve quem achasse o "medível" errado e que eu devia dizer "miscível"! Ora, é sabido que aquilo que se pode medir, é medível. Existe mensurável, porém esta expressão tem um sentido matemático próprio.

Com o adjetivo que deve exprimir aquilo que se relaciona com tecido é que há coisas interessantes. Muitos usam "tissular", que é um galicismo arrepiante, pois é uma tradução descuidada de "tissulaire". Há "textural", "textrino" e "hístico", que são adjetivos de muito bom português. Têm contudo o defeito de não darem a entender imediatamente de que assunto se trata, o que faz perder clareza. Eu prefiro "tecidual", neologismo criado por Mangabeira Albernaz e que tem tido franca aceitação.

O campo oposto também tem seus inconvenientes: o indivíduo descuida-se da língua e frequentemente passa a usar uma linguagem que nem sempre prima pela elegância, usando por vezes expressões regionais que não são entendidas nem pelos seus patrícios. Fiz uma experiência com um grupo de colegas de São Paulo que aqui estiveram por ocasião do Congresso Médico. Perguntei a êles se entendiam a seguinte frase: "Fulano está atucanado com a atochada de que seu carro tinha sido pechado". Nenhum entendeu, porém acharam graça nos regionalismos. Tais expressões, porém, não devem ser usadas em conferências, aulas e circunstâncias semelhantes.

Outra coisa que deve ser evitada em ciência é o estilo rebuscado. Afugenta a clareza. Veja-se êste exemplo: "Ao abrir-se o coração se nos depara uma espessidão nas lindes entre aurícula e ventrículo". Um estrangeiro que leia isso joga o trabalho na cesta. Porque não dizer pura e simplesmente: "Ao abrir-se o coração vê-se um espessamento da válvula mitral" (ou tricúspide)? E' possível que alguém esteja pensando que espessamento não é palavra portuguêsa. Já é. Era necessária e por isso já consta do vocabulário oficial. O mesmo aconteceu com a palavra "apical" que uns puristas queriam que se dissesse "apicilar" e outros "apexial".

Há palavras que não constam dos dicionários de Morais, primeira edição, Candido de Figueiredo ou Aulete e que precisam ser usadas. O progresso da ciência o exige. Cabe aos vocabulários consigná-las depois. Esta era a opinião do saudoso prof. Barbosa Corrêa, que conhecia bem o latim, muito bem o português e tinha uma cultura geral invejável. E êle tinha razão. Nós não podemos nos restringir ao uso das palavras que constam do dicionário. A prática nos mostra a necessidade de se criarem palavras. Criemo-las, porém, com cuidado. Evitemos os exageros, os barbarismos e as palavras que deixam de ser usadas por esquisitas. Foi inventado o "cyclotron". Como chamá-lo em português? "Ciclotrónio", "ciclotrone" (análogo de telefone) ou "ciclotrão"? Eu prefiro esta última, pois pela sua terminação é legitimamente portuguesa.

Sejamos simples ao falar e escrever. Deixemos o estilo rebuscado para os literatos e o descuidado para uso corrente "em família". Ao lado da simplicidade estão a clareza e a precisão tão importantes para a exata transmissão falada ou escrita do pensamento. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra.

*Prof. Paulo Tibiriçá*

# A BAIA PITORESCA

Escreve **FEIS PAULO**

A Baía é um pedaço do Brasil que fascina pelo pitoresco e pela originalidade que apresentam suas coisas e suas gentes...

Ao gaúcho, principalmente, surpreende o contraste da terra. E' comum, por exemplo, encontrar-se em um bairro residencial, ao lado de um moderno palacete, um forte cuja construção data de 1500.

O espírito religioso do povo baiano é acentuadíssimo. O Senhor do Bom Fim, também conhecido pelo sugestivo nome de OXALÁ, é o centro da realização de todos os milagres da terra. A legendária Basílica que lhe é consagrada, erguida no tôpo de uma colina, atrai a atenção de todo o visitante pela fama que logrou conquistar em todo o Brasil.

Disse-me um baiano que a terra de Rui Barbosa vive das tradições do passado. Nada mais certo. O famoso Candomblé, dansa ritual dos negros e que o povo cultua desde que aqui chegaram os primeiros escravos, é uma dansa exquisita e frenética que tem no Prof. Estácio Pessoa, Catedrático da Faculdade de Medicina, o seu maior defensor.

Castro Alves, o poeta dos escravos, é cantado com verdadeira veneração por tôdas as classes sociais. Perdoa-se que o cidadão não saiba ler e escrever, mas, absolutamente, não se perdoa o que não conhece tôdas as passagens da vida do imortal poeta de «Navio Negreiro».

Não contei as igrejas, mas não posso duvidar que existam as 365, já que o indivíduo sai duma e pode entrar imediatamente em outra que lhe está colocada ao lado.

Verdadeira maravilha é o templo consagrado a São Francisco. Todo trabalhado a madeira, revestida de ouro, com molduras impressionantes, a igreja encanta a todos os que a vêm.

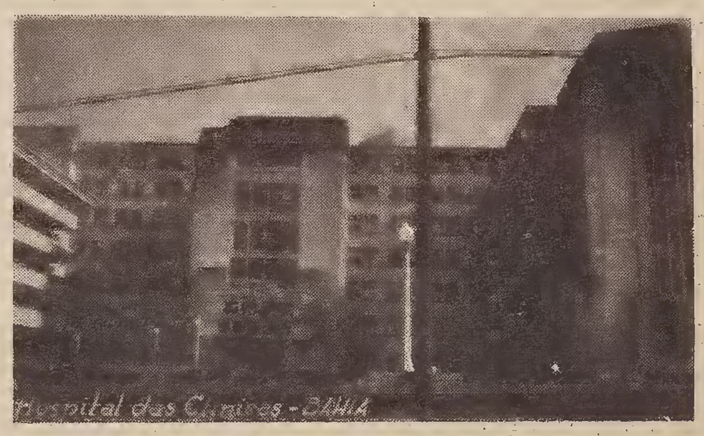
A beleza natural de Salvador encontra nas praias de mar o seu maior e mais importante fator. Barra, Amaralina, Itapoam são praias maravilhosas; esta última graciosamente emoldurada de coqueiros é uma das mais concorridas e até servirá de cenário a um filme que os americanos farão rodar na Baía.

Outra coisa interessante é o famoso Elevador Lacerda, colocado bem no centro da capital e que é capaz de conduzir o cidadão da cidade alta à cidade baixa, em apenas 10 segundos. Meio de transporte coletivo semelhante ao precedente é o chamado Plano Enclinado, espécie de bonde que faz o percurso também em 10 segundos, aproximadamente.

Mais uma coisa digna de nota e que a mim impressionou sobremodo é o pacifismo e a morosidade do povo baiano: é a gente mais lerda que se pode conhecer. Tem aqui um exemplo capaz de fulminar um neurastênico: toma-se um bonde e êste inicia a viagem em marcha de tartaruga; se acaso qualquer transeunte faz um sinal no meio da rua, para o bonde, para todo o tráfego afim de que o retardatário embarque: enquanto isto, lá atrás do bonde forma-se uma fila enorme de automóveis, caminhões, jumentos (muito comum encontrá-los na rua principal) e, o que é mais aterrador, ninguém buzina...

O Hospital das Clínicas, ergue-se em magestoso edifício, bem no centro da cidade e constitue um orgulho da população. A fotografia acima dá uma idéia dêste moderno e alteroso conjunto arquitetônico, símbolo do labor pertinaz do povo, amparado pelo Govêrno. Percorri-o de peça em peça e senti, mais do que nunca, a necessidade de construirmos o nosso.

Mas, ao lado de tôdas estas maravilhas que só a Baía oferece a vista de todos, cumpre salientar a pobresa e a miséria em que vivem determinadas classes sociais: miséria associada a absoluta falta de higiene onde quer que haja aglomeração (mercado, feiras, etc.) fatores estes responsáveis pelo elevado índice de vítimas que o Bacilo de Koch faz em Salvador.




**Na foto acima uma vista geral do Hospital das Clínicas de Salvador, Baía.**

# A nova Biblioteca da Faculdade

Uma reportagem do Dr. Levy de Albuquerque e Souza

Nos centros de ensino, principalmente nos de ensino superior, a Biblioteca é sempre olhada e tratada com carinho por todos aqueles que se dedicam ao nobre mister de ensinar e, também por todos àqueles que lá vão adquirir conhecimentos. Por isso cremos não constituir surpresa aos nossos leitores esta reportagem de «O BISTURÍ» sôbre a nossa Biblioteca, de ontem e de hoje.

Já estava isto escrito, quando o articulista surpreso lembrou-se que fazia parte de uma das últimas turmas que cruzara as portas desta Faculdade e não tinha, pois, credenciais para escrever sôbre a Biblioteca de hoje e muito menos antiguidade suficiente para falar na de ontem.

Quase abandonada já estava esta reportagem quando nos lembramos da figura amiga da imprensa universitária e particularmente dêste seu modesto órgão, o Dr. Levy de Albuquerque e Souza, ex-aluno de nossa Faculdade.

Conhecedor profundo de nossa vida acadêmica, prontificou-se êle imediatamente a nos salvar desta emergência, enviando-nos o palpitante artigo que abaixo transcrevemos:

**A Biblioteca do passado**

Os estudantes desta geração não podem aquilatar o progresso de nossa Biblioteca em relação com a que havia cêrca de alguns anos atrás.

Antigamente, a Biblioteca era um tabú indevassável. A sala dos livros estava interditada aos alunos. Sòmente alguns privilegiados ou «empistolados» conseguiam entrar em contacto direto com as obras.

Havia uma sala comum de leitura separada da dos livros por uma porta sempre cerrada, e na qual havia um guichet onde ficava o encarregado a quem eram solicitadas as obras. Na falta absoluta de qualquer mecanismo que facilitasse a noção daquele «amontoado» de volumes, e, como era proibida a entrada no recinto do saber, quem estivesse interessado em compulsar várias obras sôbre um mesmo assunto, não poderia fazê-lo a menos que soubesse de antemão o título das mesmas, e também de sua existência naquela «pilha». Quem desejasse fazer uma têse e quisesse saber dos livros existentes sôbre o assunto, teria antes de tudo que tornar-se um «empistolado» afim de poder transpôr aquela barreira sagrada e então passar horas «cavando» livros empoeirados num ambiente mal iluminado, incômodo e fantasmagórico.

**A nova Biblioteca**

A atual Biblioteca é a que vemos hoje. Uma das mais modernas e atualizadas do país, proporcionando além do confôrto indispensável ao leitor, o contacto direto dêste com as obras, as quais estão classificadas por assunto, e de acôrdo com a Classificação Decimal de Dewey, dispostas em modernas estantes metálicas, entre as quais acham-se cômodas poltronas, para maior confôrto aos consulentes.

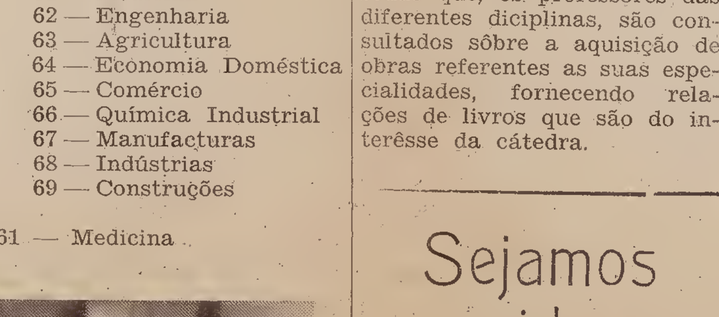
Enorme foi o trabalho para transformar uma Biblioteca desorganizada, dotada de milhares de volumes abandonados e esquecidos, numa moderna, atualizada e classificada. Aqui, devemos salientar com grande mérito o nome do responsável por essa feliz metamorfose e que ao assumir a direção da Biblioteca, revelou-se não só o técnico mas também o verdadeiro amigo dos estudantes e da classe médica do nosso meio. Trata-se do dinâmico Bibliotecário, Jayme Menna Barreto, conhecedor de Biblioteconomia, aliás formado nessa ciência e que após esfôrço árduo e contínuo, soube fazer a nossa Biblioteca, tornando-a verdadeiramente útil.

**Classificação Decimal**

Conforme já dissemos, a nossa Biblioteca está organizada dentro dos moldes da Classificação de Decimal, universalmente empregada nas mais famosas bibliotecas dos grandes centros.

A Classificação Decimal de Dewey baseia-se no agrupamento das obras por assunto, as quais são representadas números invariáveis. Um índice principal de 0 a 10 divide todo o conhecimento humano:

0 — Obras gerais
1 — Filosofia
2 — Teologia
3 — Ciências Sociais
4 — Filologia
5 — Ciências Puras
**6 — Ciências Aplicadas**
7 — Belas Artes
8 — Literatura
9 — História



**Vista parcial de uma das salas da Biblioteca.**

Estas divisões principais, se dividem em dez subdivisões que por sua vez também se subdividem, e, assim sucessivamente.

Todo o conhecimento científico se distribue em ordem sistemática, partindo do geral para o particular, do todo para a parte, do gênero para a espécie. Por exemplo:

6 — Ciências aplicadas

**61 — Medicina**
62 — Engenharia
63 — Agricultura
64 — Economia Doméstica
65 — Comércio
66 — Química Industrial
67 — Manufacturas
68 — Indústrias
69 — Construções

61 — Medicina

611 — Anatomia
612 — Fisiologia
613 — Higiene
614 — Saúde Pública
615 — Terapêutica - Farmacologia
**616 — Patologia (Clínica Médica)**
617 — Cirurgia
618 — Ginecologia — Obstetrícia
619 — Medicina Comparada — Veterinária

616 — Patologia (Clínica Médica)

616.1 — Aparelho Circulatório
616.2 — Aparelho Respiratório
616.3 — Aparelho Digestivo
616.4 — Sistema Glandular e Linfático - Endocrinologia
616.5 — Dermatologia
616.6 — Sistema genito-urinário - Urulogia
616.7 — Aparelho locomotor
616.8 — Neurologia - Psiquiatria
616.9 — Enfermidades Gerais

A colocação dos livros nas estantes obedece a essa orientação. Assim, por exemplo, na estande classificada: 616.6, encontram-se tôdas as obras referentes ao sistema Genito-urinário e Urologia.

Da simples exposição que acabamos de fazer, pode-se deduzir a facilidade que existe para que se encontre qualquer obra, bem como a eficiência do sistema.

**Livros novos**

A preocupação constante do Bibliotecário, tem sido sem dúvida, a atualização da nossa Biblioteca. Para tanto, adquire periòdicamente as publicações mais recentes nos diversos ramos da medicina, sendo que, os professores das diferentes diciplinas, são consultados sôbre a aquisição de obras referentes as suas especialidades, fornecendo relações de livros que são do interêsse da cátedra.



**Num ambiente democrático o professor e o aluno estudam. Na foto acima vemos o Prof. Tauphick e o acadêmico Moretti, ambos frequentadores da «Nova Biblioteca».**



**Flagrante tomado por ocasião da palestra que tivemos com o Diretor da Biblioteca.**

# Sejamos unidos

Colegas do 1.º ano:

Sei que hei de ferir vossa estesia com o meu pedido de formular a união e camaradagem entre meus colegas.

Volvendo os olhos ao passado, uma série de gratas recordações afluem a memória: os primeiros tempos de estudantes.

Cheios de esperanças e alegria, aqui viemos, atraidos pelas lições de ciência médica, as quais foram e são dadas no mais puro espírito de dedicação e carinho por parte dos méstres.

Razões morais legítimam a minha atitude, consagrando à tradição desta Faculdade, que nasceu fortalecida do maior espírito de união e abnegação.

O juizo acadêmico é tão vário como vagas do oceano. Agita-se, por vezes, violentamente, desencadeando desunião, e bastaria para orientá-lo com seriedade e justiça, um pouco de bom senso. O orgulho, o amor próprio, o egoísmo, a vaidade, embora fátuos e ridículos, inflamam ódios e agravam invejas. Tenho compaixão dos estudantes que encontram no seu caminho o ódio, a traição, a injúria, em vez da admiração, da lealdade e do elogio. Será defeito da raça? Talvez, uma vez que somos uma mistura de raças em plena dissociação, longe de associação, havendo preconceitos raciais que necessitam desaparecer porque somos todos brasileiros.

Não vos esqueçais das palavras apostolares daquele paladino do patriotismo e do civismo, que foi Bilac:

«Sem ideal, não há nobreza de alma; sem nobreza de alma, não há despreendimento; sem despreendimento, não há coesão, não há Pátria.»

**Pedro Stéfani Ferreira**

# Tristezas em nossos corações

**Por LEONARDO SCHIFINO**

Coisas tantas acontecem pela vida. Umas as esperamos, outras se apresentam com as roupagens da Surpresa, com os caraterísticos do Inesperado.

E nos impressionamos, como seres humanos que somos.

No espetacular desastre de avião, que emocionou o Rio Grande do Sul, e o Brasil inteiro, a Morte nos roubou uma colega, e esteve perto de outra. Mas muito perto.

E, sentimos, de fato, o seu desaparecimento tão imprevisto.

Coisas que acontecem dizem quase todos.

Sim, coisas que acontecem más nos tocam no íntimo da alma, fazendo vibrar todas as cordas desta harpa imensa e sensivel. Coisas que têm o dom de fazer manifestar-se a maravilhosa solidariedade humana, mas para o qual cobram preços muito caros: uma vida ou mais. Coisas que nos enchendo de tristezas, fazem com que nosso pensamento deixe o mundano e o material, e volva-se para as sublimidades do espírito, retornando ao caminho ideal. Coisas que nos fazem tremer, e sentirnos culpados de algo que, talvez, fizemos de mal.

A Morte cruel, inesperadamente rouba uma vida tão nossa conhecida, e estimada, estendendo por sôbre nós um manto enorme e negro e melancólico.

E ficamos a meditar no que acontece, e talvez perguntamos: Porque?

E, não obtemos resposta, pois que a resposta nós mesmos devemos formulá-la. E, a formulamos, individualmente, conforme nosso caráter, nosso temperamento, nossos costumes, nossa religião, nossa cultura, etc.

Lamentamos todos, uns mais outros menos intensamente.

A morte de Sofia Clerman, a morte de uma colega, magoou-nos profundamente como o fazem as coisas inesperadas, quasi inacreditáveis.

E, ficamos meditando sôbre a Morte. Que coisa estranha e real, incontestável e fatal! Um dia nós também a encontraremos, e não sabemos como, quando nem onde. E, ainda bem que não o sabemos.

Mas temos a certeza de encontrá-la um dia, mais cedo ou mais tarde, como uma decepção ou como um consolo, e só então poderemos conhecê-la, verdadeiramente.

Todos nós temos um destino, que fatalmente se manifestará.

Ha tristezas em nossos corações devido a crueldade da Morte, que se manifestou tão próximo de nós.

# CURIOSIDADES

O HIRSUTISMO — abundância de pelos — é muito raro nas mulheres negras.

—o—

A luz solar durante os meses de verão possue mais raios ultra-violetas, que durante outros mêses.

—o—

A população do mundo aumenta de 55.000 seres humanos por dia.

—o—

Durante tôda uma vida — 70 anos — o coração move mais de 160 milhões de litros de sangue.

—o—

Mais ou menos uma criança de cada mil que nascem, está efetada de lábio leporino (lábio partido).

—o—

# C. A. M.

Acaba de circular mais um número de nossa sempre desejada revista. O presente número de «C.A.M.» é todo dedicado a publicação dos trabalhos apresentados na «2.ª Semana B. de Debates Científicos». Desta forma podemos todos possuir agora alguma coisa das magníficas pesquisas e contribuições trazidas a Porto Alegre por ocasião do grande conclave de estudantes de Medicina, e que nosso Centro teve a honra de patrocinar.

O proximo número de «C.A.M.», deverá aparecer em Setembro com farto material científico e ainda com suas costumeiras secções.



# Uma afronta aos brasileiros

Não faz muito tempo que, em vista da demora das exibições do filme «Henrique V», no Brasil, a imprensa anunciou que esta produção de Laurence Olivier, realizada em 1946 (portanto anterior a «Hamlet»), não mais seria exibida em nosso país, porque a Universal-Internacional, julgava a aludida película superior e inacessível a cultura dos brasileiros em geral!

Ainda que pareça mentira, esta Produtora e Distribuidora que anualmente alivia-nos de milhões de Cruzeiros, ousou proferir semelhante afronta, e, o que é pior, sem a mínima razão, cometendo uma verdadeira calúnia contra a nossa honra e cultura. A não ser uns poucos, ninguém protestou e nem tampouco Câmara alguma tomou conhecimento do fato. Mas como diz o velho ditado: «Nada melhor do que dar tempo ao tempo»...

Aconteceu, entretanto, que o mesmo Sir Laurence Olivier, produziu «Hamlet», um original do mesmo Shakespeare, e em vista da grande publicidade mundial sôbre esta obra prima do cinema, a mesma U-I, resolveu «arriscar», trazendo uma cópia do filme para o Brasil, e copiando aquí mesmo as demais. Diziam êles, ser coisa para uma meia dúzia apenas. Faziam isto por descargo de conciência, para que a imprensa calasse!

Mas, qual não foi a sua surpresa, quando o nosso público mostrou o grande êrro daqueles senhores, acorrendo em massa aos cinemas, aclamando esta obra prima da sétima arte com tanto entusiasmo e admiração como qualquer platéia das mais cultas do mundo. E mais ainda, o filme bateu recordes de bilheteria.

Ficou provado então, que o brasileiro sabe o quer quer, e está tão evoluido como qualquer outro e ouso mais, em maior grau que o norte americano. Assim provaram «Hamlet», «Adúltera», «Belinda», «Torturas de um desejo», etc.

Não devem esquecer estes senhores, que, se o público generoso acorre aos vossos inúmeros «abacaxis», é por não ter onde ir, por esperar sempre que em vossa próxima produção o cérebro tenha sido melhor utilizado.

Por tudo isto, senhores da U-I, já é tempo de ser desmentido o que foi dito a nosso respeito, e em vez de privarem-nos de obras como «Henrique V», por favor não importem mais esses abacaxis que Hollywood, seguindo o gosto padrão dos yankes, produz em série!...

**J. B. Martins**

UM CONTO RELAMPAGO

# O BOTÃO DO "CHIMITI"

Escreveu
ÉRIO BRAZIL PELLANDA

Joca era um guri levado da breca. Matreiro, arteiro e sabido, vivia fazendo dessas coisas que todo guri de 8 anos fez: dava soluções de formicida prá empregada dizendo que era refresco, soltava bombas nas pernas dos andantes, dava pontapés nas portas e sumia ligeiro, punha pó-de-mico ou pimenta do reino no papel higiênico quando havia visitas enjoadas, vivia colecionando quinquilharias e coisinhas, daya beliscões e apertava as primas quando as pegava de jeito e, em suma, era um guri perfeitamente normal. Era o bamba da zona: tinha certa ascendência sôbre a gurizada e impunha respeito atravez dos murros bem murros que sabia dar. Driblava como poucos no futebol e possuia um «time de botões» muito bem cuidado, com o qual levava de barbada qualquer partida e arrasava os adversários. Também era sempre o cabeça dos bandos que se engalfinhavam no jogo do «soldado e ladrão» e gostava, ainda, de se atirar durante tempões enormes à leitura das histórias dos «mocinhos» acachapantes e das «mocinhas» gostosonas das revistas infantis. Na verdade, Joca só pifava redondamente nos estudos. Não é que fôsse burro, pois até que era bem inteligente, mas é que estava mal acostumado, o coitado. Nunca tivera, até então, quem o fizesse estudar metòdicamente. Sempre muito atarefados e cheios de coisas, os pais não controlavam bem os estudos do Joca e, assim, êle jamais se revelara um bom estudante. Nem era preciso, dizia êle, pois a gente estuda é prá ficar sabendo e não prá fazer farol com os gráus que conquista. Desculpa esfarrapada essa, é claro.

Por isso sempre se sentara lá pelo meio da quinta fila da aula do «seu» Ferreira. Ah, o «seu» Ferreira! Aquilo sim é que era mestre! Esta, pelo menos, era a opinião dos que sentavam na primeira fila. Mas essa mesma opinião ia se tornando tanto mais desairosa para o velho e rabujento professor, quanto mais se avançava para o fundo da aula. E' que «seu» Ferreira tinha uma forma tôda original de incentivar a turma ao estudo: fazia sentar na primeira fila os melhores alunos e, em ordem decrescente dos gráus obtidos, nas filas seguintes os demais. E êles se entusiasmavam e lutavam por deslocar os companheiros, numa competição que muito proveito trazia. Só o Birolho, o cabra aquêle que sentava no último banco da última fila, não se preocupava muito com essas tolices de sentar aqui ou ali. Êle fazia filosofia em tôrno do assunto, mas todo mundo baixava a valer no pobre diabo e era voz corrente que o Birolho não tomava jeito por ser burro e tapado mesmo.

Quem ocupava o primeiro posto era o Schmidt, um alemãozinho magriço e melado, cujo nome a turma pronunciava e até escrevia simplesmente «Chimiti». Era batuta de fato e há dois anos ocupava o primeiro lugar da aula, sem temer, pelo jeito e pela calma com que se conduzia nas sabatinas, que eram sempre orais, qualquer concorrente. Muitos, talvez por despeito, julgavam o alemãozinho meio pedante e puxa-saco, mas isso não era verdade. Também diziam que êle era maricas, os infames! Entretanto, só porque o Chimiti não topava brinquedos de dar murros e não acompanhava a turma nas algazarras dos recreios, não queria dizer que êle era menos homem do que os outros. E já tinha provado isso, naquela ocasião em que êles o cercaram lá no fundo do pátio e o fizeram tirar as calças. Que turma! Mas com excéção do Birolho, que vivia implicando com êle, não tinha raiva de mais ninguém. Gostava de estudar e compreendia que devia fazê-lo, aí está, e não culpava a turma por não o entender, pois sabia que eram todos uns cabeças-ôcas.

Pois bem, apresentados que estão os personagens, vamos ao ponto central da história: é que a mãe do Joca lhe prometera, no início do ano, uma bicicleta de duas rodas, com farolete, campainha e tudo o mais, si êle conseguisse tirar o primeiro lugar na turma. Claro que a empreitada não era fácil, mas a possibilidade de realizar aquêle sonho dourado que era ter uma bicicleta, fez com que o Joca se transformasse da noite pro dia. Se atirou com gôsto aos livros, e já na primeira sabatina passou para a quarta filaa. Depois foi subindo, subindo, até que conseguiu sentar na primeira fila, embora no canto oposto ao que ocupava o Chimiti. Foi um sucesso. Tôda gente comentava aquêle progresso e até o «seu» Ferreira fazia referências elogiosas ao Joca. O guri andava

(Cont. na pag. 10)

# JOAQUIM NABUCO

«A morte, é o desfolhar da alma em vista da eterna primaverà».

Comemora-se no dia 19 próximo, a passagem do primeiro centenário de nascimento de JOAQUIM NABUCO, que foi uma das mais brilhantes figuras do último quartel do século XIX, quer como historiador, quer como publicista, cuja obra fecunda de orador e escritor de ação, cada vez mais se dilata diante de nossos dias.

A história nas suas mãos, diz Ronald de Carvalho, «era uma arte fina e delicada, comovida e brilhante, onde as idéias e o estilo corriam de par com o mesmo fulgor e o mesmo encantamento persuasivo.

Há páginas suas, prossegue o harmonioso escritor da pequena Literatura Brasileira, que lembra MICHELET pela magia das imagens, pelo vibração do pensamento, pela rapidez da visão, e, especialmente, pela fôrça sugestiva da sua eloqüência espontânea e transfiguradora».

Era filho do Senador Nabuco de Araujo, Bacharelou-se em letras na Escola Pedro II, formando-se em Direito, na Capital de seu Estado Natal, na encantadora Veneza Brasileira.

Foi distinguido com o diploma de Doutor por uma universidade dos Estados Unidos da América do Norte. Foi membro do Instituto Histórico do Brasil e da Academia de Letras.

Sua estréia no campo literário data de sua carta redigida em francês à Renan, onde rebateu a tese de Dumas F.º, na peça TUELA.

Abraçando a carreira política, representou a província Natal, na Câmara dos Deputados, e tanto na tribuna popular como na praça pública, destacou-se NABUCO, como um dos maiores defensores da Abolição, onde a sua voz eloquente defendeu os desfavorecidos da organização da sociedade do seu tempo, prenhe de idéias retrógradas.

Escritor exímio e estilista brilhante, é na opinião da crítica severa de José Veríssimo, um escritor político no mais alto significado da expressão.

Nêle, porém adianta mais além o príncipe de nossos críticos literários, exemplo talvez único entre os nossos publicistas, o talento literário realçou de tal maneira a feição política, que era a principal de seu espírito, que fê-lo um verdadeiro, um grande escritor. Constitui-lhe o talento literário, além da imaginação, que é das suas faculdades dominantes, grande riqueza de ideação, aumentada da facilidade de apropriar idéias alheias e afeiçoá-las consoante o seu próprio espírito».

Foi, indubitàvelmente, uma das grandes figuras da nossa eloqüência política. Na obra e vida dêsse homem superior, estímulos de perfeição moral e intelectual encontrará a mocidade, o bastante para guiar o espírito e formar o carater.

**Natalício da Cruz Corrêa**

# Filosóficas

Nós nos queixamos por Deus ter colocado espinhos entre rosas, quando deveríamos lhe agradecer por ter posto rosas entre espinhos.

*Humberto de Campos.*

———o———

Ordinàriamente o homem que menos sabe é o que mais fala, como a vasilha menos cheia é a que mais chocalha.

*Marquiz de Maricá.*

———o———

Se formos juntar o pêso do amanhã ao de ontem e tentar carregar tudo hoje, êle será demasiado e nos fará tropeçar.

*Dale Carnegie.*

———o———

Se a tua vida não é um dia cheio de luz — porque não poderia ser uma noite iluminada de estrêlas?

*Huberto Rhoden.*

———o———

Suprimí a dôr e suprimireis ao mesmo tempo, o que é mais digno de admiração nêste mundo, isto é, a coragem de suportá-la.

*Leon Dénis.*

———o———

O amor é filho da compreensão; o amor é tanto mais veemente, quanto mais a compreensão é exata.

*Leonardo da Vinci.*

# DADIVA INESTIMAVEL

por Schifino

.....

«E praz-me à sós comigo
Pensar na solidão;
Deixar arrebatar-me
De vaga fantasia,»
(Gonçalves Dias.)

.....

Ficar à sós, e sonhar. Tecer as mais belas e coloridas rendas da Fantasia, realizando tudo que se deseja, num bem inestimável e que ninguém pode roubar-nos. Sonhar, sonhár muito...

Desvaneios de sonho, de maravilha, de luzes, de côres, de bondades mil.

Sonhar com lagos encantados, e beijos de virgens. Com sons de harpas divinas, e murmúrios de palavras doces. Com brisa amena de tarde de Primavera, e perfume meigo de cabelos castanhos.

Sonhar mil coisas de bondade cheias. Mil coisas rescendendo pureza.

Voar pelo céu infindo da Fantasia pintando de ouro e rosa, como um crepúsculo maravilhoso, tudo que encontrarmos, e dirigir cem orquestras de mil violinos, realizando uma sublime sinfonia de sons e côres.

De côres e música fazer Poesia. Poesia da mais bela, inegualável e fantástica na sua formação; bela e paradisíaca no seu rítmo. E com esta Poesia nunca vista, engrinaldar uma mulher, como uma deusa.

Construir uma nave formosa e dourada, e com ela singrar verdes mares, transportando um olhar meigo, uma palavra doce, um sorriso triste, um seio arfante, um corpo em flor, enfim, o Amor. E encontrar uma ilha solitária com suas praias brancas, seus coqueiros balançando à brisa leve, e um luar prateando tudo.

Esquecer o mundo, de tantas torpezas e misérias, e por uns instantes, sonhar um mundo nunca visto, e que seja como nós quizermos. Sem defeitos, ideal.

E isso, que é maravilhoso, nada nos custará. Apenas alguns momentos...

Ficar à sós, e «deixar-se arrebatar de vaga fantasia». Dádiva inestimável que Deus deu a todos.

# O Grande Ideal

Eitives Dalla Costa

O Grande Ideal...

Notas gigantescas fazem vibrar as cordas do espaço na marcha ligeira do tempo...

Anos sucedem anos... ininterrupta viagem do tempo vai nos conduzindo ao porto do nosso sonho, ao cais de nosso grande ideal...

Viajamos encantados como todos os passageiros, que sentem no passar dos dias, a aproximação da nova vida que lhes espera, e pela qual tanto esperaram... Somos os passageiros dêste grande veleiro que é o mundo. Nêsse imenso barco cada um faz de sua vida seu próprio ancoradouro... a felicidade está nas mãos de quem a busca. Em vão muitos a procuram longe de si; cegados talvez pela ignorância moral, não enxergam que ela se move em suas próprias ações...

E' assim que mais uma vez viajamos no Mundo e estamos sempre em busca de alguma cousa. Nem todos sabem o que pretendem realizar com essa viagem, sentem-se como que empurrados por alguém, para dentro do majestoso barco. Outros gozam e sofrem conscientemente todas as calmarias e tempestades da viagem, mas desconhecem seu destino. Muitos porém, atravessam os mares levando consigo a certeza de que alcançarão a deusa gloriosa da Perfeição. Entre êstes reduzido é o número dos que vislumbram a Perfeição, como realmente ela é: figura diáfana, sem o peso da matéria, do orgulho e da ambição vaidosa; figura singela, sem os adôrnos da inveja, do egoísmo e da presunção; deusa que sente nos progressos humanos, pedaços de si mesma, mas destituídos do calor da espiritualidade.

Como querem pois os homens chegarem à Perfeição quando se impregnam e se incrustam de matéria? Agarram-se ao grosseiro e pesado lodo da terra, quando deviam enrodilhar-se na fluidez das nuvens do céu...

A viagem não cessará até que os viajores eternos se tornem leves como a própria Perfeição... E a rosa branca da fluidez terá que brotar no próprio coração dos homens...

# COMISSÃO CONSTRUTORA

Após a reportagem de nossa última edição, procuramos novamente o Dr. Levy de Albuquerque, afim de obtermos as mais recentes novidades sôbre o sempre interessante assunto, que é a construção de nossa futura séde social. E assim é que após sua recente viagem ao Rio, onde fôra para resolver problemas atinentes à construção, poude o Dr. Levy nos dar mais estas informações:

«Depois de meio ano de inatividade, como já vos narrei, voltamos agora ao trabalho, cansados de tanta espera. Para isto fui ao Rio, procurando lá, entrar em contato com o Snr. Ministro da Educação, de quem depende as realizações de nossos planos. No entanto, em tão poucos dias, não foi possível falar com o Snr. Ministro. Porém, o Prof. Guerra Blessmann, que também estava no Rio, interessou-se pela questão, e com maior facilidade, conseguiu entrar em entendimentos com aquêle titular, sôbre tão debatido caso. Soubemos então, que o projeto, o qual o engenheiro do Ministério havia levado em fevereiro último, para o Rio, também desaparecera, como já acontecera com os três que lhe antecederá. Mas, apesar de todos êstes contratempos, o Prof. Guerra Blessmann resolveu servir de mediador, ficando então resolvido que seria feito um novo projeto, o qual se enviaria ao Ministério, por meio de nosso Diretor. Lá seriam então feitas as adaptações que se julgassem necessárias, cobrindo também as despesas que as mesmas porventura acarretassem.

Por êstes motivos, convoquei uma sessão da Comissão, afim de que fôsse aprovado o novo anteprojeto. Em seguida realisaremos a Assembleia Geral de que já vos falei anteriormente, para fins de reestruturação, e traçar novas diretrizes para a Comissão Construtora.»

# Apenas uma bôa Universidade

por J. Brisolara Martins

**«Dormir, sonhar, morrer talvez...»**

**Sonhar, viver sonhando, já parece uma característica de nosso povo, e principalmente dos nossos homens de govêrno. Sonham com o que poderiam fazer, com o que o Brasil poderia ser, se não fosse o que é... Os ventos da imaginação varrem-lhes periodicamente o pensamento e as idéias brilhantes, como aves em revoada, perdem-se nos horizontes do irrealisável. Nessa situação está o caso de nossa Universidade, ou melhor, de nossa Cidade Universitária. Muitos, têm sido os ventos a castigarem os alicerces de nossas velhas e tradicionais instituições de ensino superior. São antigos casarões, grandes, mas já pequenos para a época, e assim embora os vendavais idealísticos arranquem esclamações de piedade nas esquinas de suas complicadas arquiteturas, vêm passar os anos, ficando cada vez mais esquecidos das páginas dos livros, que assinalam realisações e não sòmente sonhos.**

**E esses sonhos que espelham? Novos edifícios, mais amplos, mais modernos, melhores condições de trabalho, enfim o ideal de professores e acadêmicos. Mas foi aí que surgiu a questão, o berço da sombra que haveria de entravar por muitos anos, a concretisação dos ideais da mocidade gaúcha.**



O que houvê com essa construção?

**Pensaram na construção de uma Cidade Universitária, a exemplo das Européias. Muito bonito. Realmente, é uma idéia que merece aplausos, por sua grandiosidade, pela capacidade de um cérebro altruista concebê-la e com ela embalar os sonhos de milhões de gaúchos. Mas convenhamos, é uma idéia, que como nasce, está destinada a morrer. Jamais teremos aqui, algo semelhante a Oxford, Harvard, e outras. Em primeiro lugar nossas condições de vida: qual o estudante brasileiro que se afastaria do centro urbano? Não, não é por malandragem, é que uma bôa parcela dêles precisa trabalhar para garantir o próprio sustento. Temos ainda a questão do sentimento latino, que nos empresta uma maneira de viver toda particular. Mas, mesmo que esta cidade fosse uma realidade, pobres estudantes! E o TRANSPORTE? Portanto afastemos as idéias de uma Cidade Universitária, em Viamão, ou qualquer outro local afastado, é impraticável, agora ou em qualquer tempo.**

**Outros pensam na construção do novo corpo de edifícios, em outro setor de nossa capital. Mas, onde está o bom senso, senhores? Porque tornar a fazer o que já temos em grande parte? Quantos anos levariamos para chegar novamente onde estamos? E' verdade que a Engenharia já funciona mal, em suas velhas instalações, as quais além de antiquadas tornaram-se pequenas para o número atual de alunos. Que a Medicina, com todo seu edifício, já não dispõe de uma única sala para uma nova cadeira. Que a Odontologia está instalada em condições miseráveis, que não dispomos de um único instituto para pesquisas científicas, e que portanto precisamos de medidas urgentes, e não sonhos.**

**Existem também, os que alegam ser uma injustiça, lezar o Parque Farroupilha de seus belos terrenos, em benefício da Universidade. Pode ser, mas dentro dos limites de nossa própria Faculdade, não existem por acaso, terrenos onde podem ser construidos amplos e modernos edifícios? E mais ainda, no local da atual Universidade, porque os terrenos particulares poderão ser desapropriados.**

**Cremos portanto, que, a melhor solução é reformar e adaptar as atuais Faculdades, construindo junto a elas, novos edifícios, tantos quantos forem necessários. Teremos assim, uma Universidade ideal, quase no centro da cidade e com facil acesso a todos os bairros. Queremos a solução para o velho assunto. Mas, queremos agora, pois é uma necessidade urgente. Nada de acalentarmos sonhos belos mas irrealisáveis, com a desculpa de nossos netos. Devemos pensar no futuro. Mas, como edificá-lo, se o presente corre desta forma? O sonho é abstrato. Todo edifício necessita de algo concreto. Lutemos pois, por um alicerce, de pedra mesmo, nada de mármores policrômicos e vitrais cristalinos, façamos algo sólido e realizável, para que nossos netos não tenham que lutar pelo que deixamos de fazer.**



Belo bosque que circunda o Direito e o terreno... de nossa Faculdade



Haverá falta de terreno?

## O XII Congresso . . .

*Cont. da pagina 11*

Fazemos votos para que assim procedam, mas, em caso contrário, estaremos a postos, no quartel general da oposição, que atualmente é o Rio Grande do Sul acadêmico, através de sua UEE, para criticar com severidade e mostrar nossa desconfiança e desaprovação quando necessário.

A bancada gaúcha, no XII Congresso Nacional dos Estudantes, foi: — Lider da bancada: Alceu Loureiro Ortiz; Chefe da delegação: Afonso José de Revoredo Ribeiro; Componentes: Medicina: José Caporal, Feis Paulo; Direito: Ernani Graeff e Athos Gusmão Carneiro; Economia: Angelo Caldonasi Silva; Filosofia: Henrique Richter e Maria Nilda Ilha; Engenharia; João Blessmann e Simão Stain; Agronomia: Antonio Soares e Rui Paixão; Direito Católico: Alcebiades Leal e Wadie Salomão; Economia Católica: Murilo Cabral de Lima; Filosofia Católica: Enio Gualdi; Belas Artes: Fernando Lunardi e Walmi Bittencourt; Educação Física: João Rocha; Direito de Pelotas: Jaime Tavares e Rosa Wernick; Economia de Pelotas: Ildemar Bonat e José Borges; Agronomia de Pelotas: Eli Nunes; Odontologia de Pelotas: Vinicius Avila. Santa Maria se fez representar pelo lider da bancada.

# GREVE . . .

*Cont. da ultima pagina*

a) Promover imediatamente o desligamento da Universidade Rural dos «cabeças» do movimento grevista irrompido no referido estabelecimento, providenciando no sentido de que êstes elementos abandonem incontinente a Universidade;
b) Cancelar as bolsas de estudo dos alunos que se solidarizaram com o referido movimento;
c) Conceder o prazo irrevogável de 24 horas, para que os alunos retornem às atividades escolares, promovendo o desligamento dos que o não fizerem;
d) Proibir quaisquer reuniões de alunos no recinto da Universidade, e nas dependências do C.N.E.P.A..

Imediatamente a essa papeleta, guiu-se uma Nota Oficial do inistro da Agricultura:

I — As medidas disciplinares, exceção, ora adotadas na Uniersidade Rural, tornam-se necesrias pelos seguintes motivos:

a) Os alunos declararam-se em greve, sob o fundamento de não estarem satisfeitos com o tipo de alimentação, fornecido pelo restaurante do SAPS, que funciona naquela Universidade, sem antes recorrerem aos dirigentes da Universidade ou às autoridades Superiores do Ministério da Agricultura, apelando entretanto, para pessôas ou entidades estranhas ao Ministério.
b) estando programada no dia em que teve início o movimento grevista, uma visita de técnicos estrangeiros à Universidade, o diretor da Escola Nacional de Veterinária que era no momento a mais alta autoridade presente no local, empregou todos os meios suasórios para que fossem retirados, pelo menos durante aquela visita, cartazes depreciativos de autoridades do Ministério, afixados pelos alunos, e, como não fosse atendido, deliberou fazer efetuar a retirada dêsses cartazes, ordem essa cujo cumprimento foi obstado pelos alunos, que impediram o próprio Diretor de executá-la pessoalmente;
c) grande parte dos alunos abandonaram seus alojamentos sem permissão dos dirigentes da Universidade, dirigindo-se à esta capital, onde promoveram agitação em torno dos acontecimentos, sem ainda procurarem quaisquer autoridades, para exporem suas queixas e pretensões;
d) anunciaram ainda os alunos grevistas, a realização de reuniões no recinto da Universidade, com participação de pessoas estranhas ao Ministério da Agricultura sem darem conhecimento dos fatos aos dirigentes da instituição, por êles postos à margem dos acontecimentos.

II — Quanto à alimentação que é fornecida aos alunos da Universidade Rural, convém esclarecer que:

a) além do restaurante do SAPS, onde é fornecida refeição ao preço de Cr$ 5,00, existe ao lado, um outro restaurante, com preços relativamente módicos.
b) o Diretor do Centro Nacional de Ensino e Pesquizas Agronômicas, o Diretor da Escola Nacional de Veterinária, vários professores e servidores da Universidade Rural, fazem suas refeições no restaurante do SAPS;
c) a alimentação fornecida pelo SAPS aos alunos da Universidade Rural é idêntica ao do restaurante mantido por aquela autarquia no Ministério de Educação e Saúde, onde são fornecidas refeições aos estudantes superiores desta capital.»

Em vistas destas Notas emitidas por parte do Govêrno, os estudantes também se manifestaram por meio de seus Centros Acadêmicos, tendo mesmo, a União Metropolitana de Estudantes e a União Nacional dos Estudantes, vindo a público, com as seguintes Notas:

Nota da UNE

«A União Nacional dos Estudantes em face dos últimos acontecimentos que se vem desenrolando na Universidade Rural, comunica aos estudantes e ao público em geral o seguinte:

I — Informada de que irrompera um movimento coletivo de protesto nas Escolas de Agronomia e Veterinária, em virtude da má alimentação servida aos alunos, a UNE cumprindo sua função de órgão defensor dos interêsses estudantís, entrou em contacto com os diretórios acadêmicos daquelas escolas, afim de se inteirar devidamente do que se passava.

II — Nêste sentido, o presidente em exercício da entidade, acompanhado do presidente e secretário geral da UME, dirigiu-se à Universidade Rural, na noite de segunda-feira, ocasião em que alí se realizaria uma assembléia geral dos alunos e na qual se pretendia, desagravando os professores, esclarecer que o movimento se dirigia única e exclusivamente contra a alimentação servida pelo SAPS.

III — Com surpresa entretanto o Diretor da UNE, encontrou o local fortemente guarnecido por choques da Polícia Especial e da Polícia Política, cujo motivo era impedir a realização da referida Assembléia. Inteirou-se também das medidas punitivas ordenadas pelo Snr. Presidente da República, e, muito embora, estranhasse a gravidade das mesmas, envidou esforços no sentido de obter uma solução conciliatória para o caso.

IV — Assim é que esteve ontem em contacto com autoridades administrativas da Universidade, tudo fazendo por uma honrosa decisão das mesmas. Mantido entretanto o ponto de vista anterior

*Cont. na pagina 10*

# Uma iniciativa vitoriosa

Como noticiamos na última edição, o colega Paulo Dora, bibliotecário do C. A. S. L., reorganizou a traçou novos rumos para a nossa biblioteca, no que foi amplamente recompensado. Pois a nova fase da Biblioteca, recebeu logo a acolhida de todos, fazendo desta forma com que trabalhos e dificuldades desaparecessem ante a compreensão e aplausos de todos.

Foram então, adquiridas inúmeras obras de caráter científico-cultural, sempre com interêsses médicos, contando ainda com afamados trabalhos sôbre Psicanálise e Psicologia, que não só interessam aos colegas das séries inferiores, mas principalmente aos das superiores.

Desta forma já no período de férias, a Biblioteca então aos cuidados do colega Martins, contando com apenas 26 volumes e com o hórario irregular da Faculdade, proporcionou leitura ao apreciável número de 46 colegas.

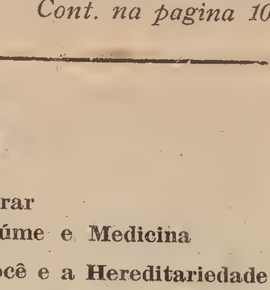
Iniciadas as aulas, novos livros foram adquiridos, e como era natural, dobrou o número de leitores.

Podemos adiantar ainda que isto é apenas um começo, pois o colega Dora, deseja por em prática muitos de seus planos, que incluem não só maior expansão, como também novos rumos, fazendo assim com que em futuro bem próximo possuamos realmente uma biblioteca.

E devido a isto que, o colega bibliotecário, lembra a todos os associados do C,A,S,L., que para maior engrandecimento do patrimônio de nosso glorioso Centro, a necessidade de que todos cooperem, com doações de livros ou em dinheiro, ainda que mesmo, em quantias pequenas.

Publicamos abaixo a lista dos livros que a Biblioteca do C.A.S.L. põe a disposição de seus associados:

**1 — A Questão Sexual (Forel)**
**2 — A Psicanálise ao alcance de todos**
**3 — Método moderno da limitação dos filhos**
**4 — Você e a Sexualidade**
**5 — Você e a Alimentação**
**6 — O Livro de San Michele**
**7 — A Cidadela (Cronin)**
**8 — Encontro de Amor (A história do Dr. H. Leith) (Cronin)**
**9 — Memórias de um Cirurgião (A. Majocchi)**
**10 — A Biografia do Embrião**
**11 — Como se pratica a Psicanálise**
**12 — Domine o seu sistema nervoso**
**13 — Caçadores de Micróbios (Paul de Kruif)**
**14 — 15 — 16 — Alimentação, Instinto e Cultura (3 volumes)**
**17 — 18 — 19 — O Homem (3 volumes)**
**20 — Problemas atuais de Psicologia**
**21 — Matrimônio Perfeito**
**22 — Pequena História da Ciência**
**23 — Elementos de Genética**
**24 — Nutrição**
**25 — Psicologia Evolutiva da Criança e do Adolescente**
**26 — Médico, tua missão é curar**
**27 — Ciúme e Medicina**
**28 — Você e a Hereditariedade**
**29 — Doutor aqui está o seu chapéu**
**30 — Aventuras da Maleta Negra (Cronin)**
**31 — Memórias (Forel)**
**32 — Cinfissões de um Médico de Senhoras**
**33 — Novas Confissões de um Médico de Senhoras**
**34 — El Hombre Normal**
**35 — Quatro Gigantes del Alma**
**36 — O Combate pela Vida (Paul de Kruif)**
**37 — Os Vencedores da Fome (Paul de Kruif)**
**38 — Anos de Ternura (Cronin)**
**39 — As Chaves da Reino (Cronin)**
**40 — Nossa Vida Sexual (F. Khan)**




Mesas de Alta Cirurgia
Material Cirúrgico
Móveis assépticos para Hospitais
Camas hospitalares automáticas
Salas de esterelização, etc.
SOC. INSTRUMENTAL MÉDICO-CIENTÍFICA LTDA.
Rua Dr. Flores, 197
Fone 4415

# Policiario CIENTIFICO



## PENICILINA E ACIDO GLUTÂMICO

(Extraído de um Editorial do «Jornal Médico»)

Apesar de haverem transcorrido oito anos desde que a Penicilina foi empregada pela primeira vez no tratamento de infecções provocadas por bactérias, ainda desconhecemos seu modo de agir.

Recentemente foi estudado o metabolismo amino-ácido das bactérias, descobrindo-se que, os germens gran-negativos são capazes de sintetizar todos, ou ao menos a maioria, dos amino-ácidos que necessitam, e, que entretanto os gran-positivos, para preencher suas necessidades metabólicas, dependem em maior grau dos amino-ácidos exógenos.

O estudo do metabolismo de certos amino-ácidos no desenvolvimento dos germens e da ação da Penicilina sôbre êste mecanismo, demostrou que as bactérias positivas assimilam ácido glutâmico e lisina do meio exterior, o que não sucede com as negativas. A assimilação da lisina se efetua por difusão porém, a do ácido glutâmico necessita da fermentação da glicose. Quando estas bactérias crescem em Penicilina, o mecanismo de assimilação do ácido glutâmico fica bloqueado, e em consequência a quantidade dêste amino-ácido situado no interior da célula se reduz a um nivel que inibe o crescimento bacteriano. A concentração de Penicilina que previne a assimilação do ácido glutâmico é proporcional à necessária para inibir o crescimento bacteriano.

Estas experiências parecem indicar que a Penicilina altera a utilização dos amino-ácidos nas bactérias susceptíveis à ação dêste antibiótico.

### NOVAS UTILIDADES DA TIROTRICINA

J. M. Cabrera e E. F. Capurro, em recente trabalho, aconselham o emprêgo da Tirotricina, meio por mil, no tratamento do Mal Perfurante Plantar, de origem hanseniano, fazendo ressaltar a rapidez de ação da citada substância antibiótica na referida enfermidade, bem conhecida por sua resistência terapêutica a um grande número de tratamentos.

### INJEÇÕES LOCAIS DE PENICILINA NAS INFEÇÕES AGUDAS CIRCUNSCRITAS

Kaplan e Rubin publicaram trabalhos provando que após experiências em mais de 300 casos de infecções localizadas, obtiveram ótimos resultados com injeções intramusculares acrescentando que além de cura imediata não produz queda da pele nem a permanência de cicatrizes. Entretanto fazem uma ressalva para as celulites, infecções faciais em áreas perigosas e infecções ósseas.

### DESCOBERTA UMA DROGA QUE CURA A EMBRIAGUÊS

Anunciam da Suécia que um médico empenhado em descobrir um remédio para parasitas intestinais, descobriu uma dróga que cura «dipsohumanos». Pensando ter descoberto o que procurava, o Dr. Jacobsen realizou experiências em sêres humanos, chegando a conclusões que suas pílulas curavam ao bêbado inveterado, uma vez que por meio de náuseas e sabores menos apreciados, provocavam verdadeiro horror pelo álcool. Segundo se anuncia a droga produziu efeito em 400 entre 500 adoradores do «deus Baco».

### UMA VITAMINA NA PUTREFAÇÃO DOS ALIMENTOS

Enfim descobriu-se uma vitamina produzida pelo homem, isto é um derivado quimico da vitamina k natural, que evita a putrefação dos alimentos, segundo uma comunicação feita à American Chemical Society, por quatro representantes da Escola de Farmácia da Universidade da California.

A vitamina K previne a hemorragia. Seu derivado designado como K-5, quando se usa em concentrações de um para dez mil, detém o processo de deterioração dos alimentos, e em concentrações mais baixas, chegou a evitar que o açucar fermentasse. A substância, segundo o informe, pode ser usada no tratamento de culebrila, fungos, e outras infecções similares.

### UM NOVO PLASTICO QUE SUBSTITUE AS CARTILAGENS E OSSOS NATURAIS

Recentemente foi publicado que, u'a matéria plástica, desenvolvida durante a guerra, está sendo empregada agora em reconstituições de oreihas, narizes, e demais secções do esqueleto humano, com bastante êxito. A publicação, acentua que, a substância conhecida sob o nome de «Polyethylene», tem certas vantagens sôbre as cartilegens e ossos».

Durante a guerra, o «Polyethylene» foi empregado na construção do Radar e outras equipagens especiais elétricas. Mais recentemente foi empregado em discos inquebráveis, vasos, etc.

Antes de ser empregado em operações plásticas, foram introduzidas placas dessa substância, puras, nas paredes abdominais de pacientes, para determinar se causava complicações ou se era absorvida pelos tecidos; os resultados foram satisfatórios.

A flexibilidade do material é bastante grande permitindo executar as mínimas variações desejadas na própria sala de operações. Êste plástico também usado em Odontologia, permite enfim, realizar as mais variadas correções plásticas.

## As proximas realizações do Departamento Cientifico

Prosseguindo em seus propósitos de difundir e fomentar o interêsse pelos trabalhos científicos em nossa Faculdade, o Departamento Científico do C.A.S.L., está organizando para breve, dois cursos de extensão universitária, um sobre «Psicologia Médica» e outro sobre «Métodos de Trabalhos Científicos na Ciência Médica».

Segundo fomos informados, para o ultimo será convidado o Professor Renato Locke, Diretor e Catedrático de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Pela importância dos temas, e pela personalidade Científica dos Professores a que estarão subordinados, recomendamos a todos os colegas estas duas oportunidades de galgar mais um degrau na dificil jornada da vida científica.

## Biotério

À medida que vão passando os anos torna-se cada vez mais premente a necessidade de um BIOTÉRIO em nossa Faculdade, pois os pequenos animais de laboratório, escasseiam de ano para ano.

Antigamente a montagem de um Biotério, si bem que necessária, não era de tanta urgência como agora, pois naquela época encontrava-se com facilidade coelhos, cobaias, rãs etc.

As rãs por exemplo, são raríssimos nos arredores de P. Alegre, e êste ano muitas aulas práticas e até mesmo experiências, foram prejudicadas por falta dêstes animais. A razão disto tudo é explicável, pois a medida que os tempos passam e a civilização cresce, êstes animais diminuem como acontece, com a caça de nossos campos, que irão ao extermínio se não forem tomadas medidas preventivas. Se não for cumprido o regulamento de caça e pesca, brevemente só poderemos caçar nos matos longíquos e, se não tivermos o nosso Biotério, certamente teremos de pedir animais a outras Faculdades, ou então iremos caçá-los nas florestas do Mato Grosso, Roncador, Xingu, etc.

Nesta reportagem, iamos entrevistar vários professores, mas não o fizemos por saber de antemão que todos são unanimes, em afirmar a necessidade do Biotério, e o benefício que o mesmo traria ao ensino em nossa Faculdade.

Fomos nos informar, se já não existia alguma iniciativa no sentido da organização do Biotério. Após uma série de sindicâncias, ficamos sabendo o seguinte: já foi aprovado pelo Ministério de Educação, o projeto de construção de um Biotério amplo e moderno, o qual será edificado no páteo da Faculdade. Êste projeto, encontra-se no Rio, na Diretoria de Obras, e para começar a construção só falta uma cousa: a verba.

L. A. S.

## SUICIDIOS EM MASSA

por **José Brisolara Martins**

Muito já temos falado sôbre rãs, cães e outros animaizinhos, e certamente ao ver de muitos leitores, por motivo de tanta insistência, somos membro de alguma sociedade protetora (ou destruidora?) de animais. Porém em vista da situação de nossa Faculdade, vimo-nos forçados a aparecer periòdicamente, afim de, pelo menos não deixar que, um assunto de tão grande importância, caia no completo esquecimento.

Saimos agora, de umas longas férias de inverno. Foi justamente em um de seus dias hibernais, quando uma chuvinha fina e cortante achou que devia chicotear o rosto dos poucos colegas que sairam de casa, para escutar as novidades do paulista Raw, que tudo aquilo aconteceu. E' sabido que nada temos nesta humilde Faculdade. As dificuldades para que se consiga um único animal, para determinada experiência, já são por demais conhecidas de todos. Por isso, foi maior ainda a nossa surpresa.

O sucedido foi o seguinte: a medida que a diminuta assistência penetrava no portão lateral da Escola, procurando chegar as dependências do laboratório de Anatomia Patológica, defrontava-se com um espetáculo chocante e ao mesmo tempo vergonhoso. Sim, ali bem na esquina, havia uma pilha, de nada menos de três cães, mortos, e já em decomposição, no centro de uma das costumeiras "lagoas" que ornam o páteo da Faculdade.

Os infelizes cães, como é costume, presos no terraço, acossados talvez pelo frio e pela fome, haviam cometido SUICIDIO EM MASSA, precipitando-se ao solo...

Ainda que pareça incrível, isto aconteceu. E para coroar o triste espetáculo houve uma exposição do fato por vários dias. A direção nada pode fazer (!), os funcionários dormem e descansam, e não há uma boa alma capaz de cuidar, para que dentro do pouco que temos, as coisas corram de uma maneira descente e apresentável. Como vamos exigir verbas para um BIOTÉRIO, se permitimos que semelhantes fatos aconteçam diàriamente?

## CANCER

(Reproduzido de «Facing the Facts about Cancer»)

**Descrevemos abaixo algumas indicações de possibilidades de cancer. Elas advertem a conveniência de uma consulta médica de imediato:**

**1 — Qualquer protuberância ou endurecimento persistente, especialmente no peito, nos lábios ou na língua; nas axilas ou em inguas.**

**2 — Qualquer hemorragia ou fluxo irregular do seio ou de qualquer dos orifícios naturais do corpo.**

**3 — Mudança progressiva na côr e tamanho de lunares ou verrugas.**

**4 — Qualquer chaga ou úlcera que ao aparecer, não sare normalmente no curso de dez dias, especialmente na língua, na boca ou nos lábios.**

**5 — Manchas brancas no interior do boca ou na língua.**

**6 — Ronqueira persistente, tosse não explicável ou dificuldade de tragar que dure mais de duas semanas; sangue no escarro.**

**7 — Uma inflamação óssea na qual se localiza uma dôr persistente, principalmente a noite.**

**8 — Indigestão freqüente, depois de comer ou beber, especialmente depois dos 40 anos e se tais transtornos não ocorreram antes.**

**9 — Períodos alternados de diarréia, sem mudança especial de alimentação; hemorragias retais.**

**10 — Micção dolorosa e difícil.**

**11 — Uma intensa perda de pêso.**

**12 — Sensação de fadiga sem motivo aparente.**

## Caracteristicas de alguns processos hemorragíparos

Extraído de "Compêndio Médico" publicação de Sharp Dhone"

HEMOFILIA:

*Sintomas Principais*: Hemorragias ao menor traumatismo, hemartrosis com deformação e anquilosis.
*Idade de Aparição*: Um ou dois anos; raramente aparece depois dos quatro anos.
*Sexo*: Sòmente o masculino.
*Tempo de Coagulação*: Prolongado.
*Retração do Coágulo, Tempo de Protrombina e Plaquetas*: Normal.
*Prova do Laço*: Negativa.
*Patogênia*: Deficiência de tromboplastina por desintegração plaquetária anormal.

PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA PRIMÁRIA

*Sintomas Principais*: Hemorragias cutâneas e mucosas, epístases, gingivorragias e hematúria.
*Idade de aparição*: Em 65 % dos casos ocorre antes dos 12 anos de idade e em 10 % depois dos 40 anos.
*Sexo*: Ambos.
*Tempo de Coagulação*: Normal.
*Retração do Coágulo e Tempo de Hemorragia*: Prolongados.
*Tempo de Protrombina*: Normal.
*Plaquetas*: Com frequência abaixo de 60.000.
*Prova do Laço*: Positiva.
*Patogenia*: Plaquetopenia, possivelmente devida ao aumento da destruição esplênica dos trombocitos.

PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA SECUNDÁRIA

*Sintomas principais*: Os mesmos do caso anterior.
*Idade de aparição*: Varia segundo a causa.
*Sexo*: Ambos.
*Tempo de Coagulação e Tempo de Protrombina*: Normais.
*Retração do Coágulo e Tempo de Hemorragia*: Prolongados.
*Plaquetas*: Com frequência abaixo de 50.000.
*Prova do Laço*: Positiva.
*Patogenia*: Plaquetopenia consequente a inibição medular por leucemia, metastásis cancerosa, envenenamento, radioterapia e infecções masivas.

PÚRPURA ANAFILÁTICA

*Sintomas Principais*: Gastrointestinais ou reumatóides, precedendo a púrpura.
*Idade de aparição*: Crianças e adolescentes.
*Sexo*: Ambos.
*Tempo de Coagulação, Retração do Coágulo, Tempo de Hemorragia e Tempo de Protrombina*: Normais.
*Prova do Laço*: Positiva ou Negativa.
*Patogenia*: Alteração da permeabilidade capilar.

AVITAMINOSE — C — ESCORBUTO

*Sintomas Principais*: Hemorragias cutâneas e mucosas, ostalgia, hemorragias subperiósticas e gingivites hemorrágicas.
*Idade*: Crianças e Adultos.
*Sexo*: Ambos.
*Tempo de Coagulação, Retração do Coágulo, Tempo de hemorragia, Tempo de Protrombina e Plaquetas*: Normais.
*Prova do Laço*: Positiva.
*Patogenia*: Alteração da permeabilidade capilar.

DIATESIS HEMORRÁGICAS POR AVITAMINOSE

1 — Icterícia obstrutiva
2 — Icterícia hepatógena
3 — Icterícia do recém nascido

*Sintomas Principais*: Hemorragias e Icterícia.
*Idade de Aparição*: Qualquer idade.
*Sexo*: Ambos.
*Tempo de Coagulação*: Normal ou prolongado.
*Petração do Coágulo e Plaquetas*: Normais.
*Tempo de Hemorragia*: Normal ou prolongado.
*Tempo de Protrombina*: Prolongado.
*Prova do Laço*: Positiva ou Negativa.
*Patogenia*: Formação deficiente de Protrombina.

# O CIGANO

Deus fez o cigano.
Fez a alma também.

A alma é uma criação divina;
é diáfana, augusta e bela;
é uma fantasia leve em sua austeridade pagã.
É irmã gêmea do cigano,
dêsse que no mundo anda errante,
sonhando um sonho nunca desfeito,
procurando por toda parte,
sem fadiga e sem descanso,
o que?

Ninguém sabe o que o boêmio procura.

A felicidade, a quimera, a fantasia?

Tudo isso é fútil, é ligeiro,
por tudo êle passou.
É impossível achar, é uma loucura
o que o cigano procura,
procura a si próprio.

O cigano ama a poeira dos caminhos,
ama as tendas prateadas
pelas noites enluaradas,
nos rincões entordilhados,
— solitários, engalanados,
em socêgo meditando,
no silêncio infinito de quando em quando
quebrado
por uma estrêla fugida em doida disparada,
de um canto ocultado,
para uma tenda há muito deixada.

O cigano é feiticeiro e sabe daquela estrêla,
sabe da vida daquela tenda apagada,
silenciosa como monja discreta,
e êle sabe de tudo...

Taciturno, o andarilho medita:

É uma visita fugaz,
é um raio de luz,
é um suspiro que a seu seio voltou,
é como uma gota de orvalho
que uma corola acolheu e nela se confundiu,
é uma recompensa, nada mais.

O cigano é discreto.
Êle conhece todas as estrêlas...
O cigano é alma penada,
arrastando consigo um mundão de ilusões
numa trouxa amarrada...

O cigano chega de leve e sai de mansinho,
levando consigo a sua companheira,
a sua sombra,
o seu destino...

Para onde?
Ninguém sabe.
Perdera o endereço.

O mundo é redondo e a girar,
e o cigano é gira-gira
que nele vive a girar.

A alma o acompanha constante como sua sombra,
o seu «cadeau»,
seu fardo,
sua sina,
seu fado,
é a metade do cigano.
E a feiticeira do seu tranze,
mas é enfeitiçada também.
Deus os fez para a delícia do pecado,
para a delícia do mesmo castigo.

O sofrimento do cigano é divino,
que êle nunca desperte,
que nunca se encontre em realidade neste mundo vasio.

O cigano tem um tesouro, tesouro de um rei...
Uma lâmina de cobre, uma bigorna, um martelo, um tacho...
Tão simples tudo — a Felicidade —,
que êle nunca encontre o que procura,
e que viva sempre nela,
e que vivam eternamente unidos.

Deus quiz punir o cigano e fez a cigana,
depois se arrependeu, mas estava feita,
deu-a ao Boêmio como mínimo que se lhe podia dar,
dizendo-lhe:

— É o teu castigo, o teu lenho,
o lenho que te aquecerá para todo o sempre.

Intrépido, varonil, audacioso,
sereno e leal como um leão domado,
o fidalgo de juba,
beijou-lhe os pés e acariciou o seu castigo,
achou-o divino.

Deante de tão nobre gesto do fidalgo cigano,
Deus se perturbou
e simplesmente,
Felicidades os desejou.

Aí está porque o cigano é feliz
e nada mais no mundo se lhe foi preciso,
vai errante,
mais vai certo e vai contente.

**A. Silveira Netto**

## NECROLOGIA

# SOFIA CLERMAN

**Cabe-nos, a dolorosa missão de assinalar em nossas páginas, a morte da pranteada colega, Sofia Clerman, tràgicamente falecida no acidente com o avião da VARIG, dia 2 de Agosto.**

**Dizer quem era a colega Sofia, talvez não fôsse necessário, pois sempre foi uma personalidade que por suas qualidades e simpatia, grangeava logo a amizade de todos.**

**A Colega Sofia cursava atualmente o 2.º ano de Odontologia, e o 3.º ano de História Natural, na Faculdade de Filosofia. Era ainda, professora primária do Instituto de Educação; professora de Educação Física; professora de bailados do Círculo Israelita e funcionária da Secretaria de Educação.**

**Expressar os nossos sentimentos pela perda desta colega que o destino nos arrebatou, é algo bem difícil, e principalmente para nós da Faculdade de Medicina, pois basta a palavra «morte», para que uma pleiade de sentimentos invada nossos corações.**

# Uma questão de ordem

Tempos atrás já foi publicado um aviso com o mesmo título acima. Falava êste aviso do pouco interêsse de grande número de colegas REPRESENTANTES DE SÉRIE no que diz respeito à comparência às sessões da A. R.

Cientes de que os referidos colegas Representantes de Série "ESQUECERAM" AQUELE AVISO, voltamos novamente ao assunto e, agora, com os Estatutos do C.A.S.L., cujo art. 62 reza, textualmente, em seu

§ 1.º: *PERDERÁ O MANDATO*

1.º O Representante de série que faltar a duas (2) sessões ordinárias consecutivas, sem causa justificada.

2.º: O que faltar quatro (4) sessões ordinárias intercaladas sem causa justificada ou justificável, durante o mandato.

3.º: O que infrigir os dispositivos dêstes Estatutos.

Ora, os colegas Representantes que estiverem enquadrados dentro dos números 1 e 2 do art. 62.º, evidentemente, estão infringindo os Estatutos do C.A.S.L., traindo, desta maneira, a confiança neles depositada pelos colegas de série.

*Considerada esta QUESTÃO DE ORDEM com a importância que lhe é devida, estarão satisfeitos os Estatutos do C.A.S.L. e salvaguardada a responsabilidade dos colegas REPRESENTANTES DE SÉRIE.*

*José Caporal* — Presidente
*Féis Paulo* — Secretário geral

DR. WALDEMAR CASTRO
INSTITUTO ANATOMO-PATOLÓGICO
ANDRADAS, 1305 FONE 8588

# FALANDO DE AUTONOMIA

CARLOS F. MATTE

Desde a volta do Dr. Guerra Blessmann do Rio de Janeiro que, pelos corredores da Faculdade, todos os membros da atual Escola de Farmácia da Faculdade de Medicina, passaram a comentar alvoraceiros a nova que estourara, com mais ruido que uma bomba, da autonomia desta Escola, juntamente com a de Odontologia. Si bem que desde há muito esperada, esta autonomia veio tão de surpresa que deixou boquiabertos tanto alunos como professores. Imediatamente, convocou o Diretor da Faculdade, uma reunião de todos os catedráticos da Escola de Farmácia, onde foram ventilados os assuntos de maior urgência para o pleno funcionamento da nova entidade acadêmica, em sua nova fase. Sabemos, de fonte segura, que entre outras cousas que então se resolveram, ficou estabelecido que seria adotado inicialmente o regulamento da Faculdade Nacional de Farmácia, até que um próprio fosse elaborado.

Lembramo-nos então, nós os alunos dêste curso, de folearmos aquele Regulamento, para assim sabermos como funcionará nos primeiros tempos esta nossa estimada Escola.

Dêste Regulamento da F.N.F. chamaram-nos sobremaneira a atenção alguns artigos e parágrafos que, pensamos dar maior relêvo e importância, publicando-os nas páginas amigas de «O BISTURÍ». Isto fizemos, mesmo sabendo, que certos professores gostam de se colocar sôbre um pedestal, sem darem a mínima importância a opinião que os alunos fizerem dos seus atos. Escrevemos êste artigo para deixar bem claro que acompanhamos com o mais vivo interêsse todas as medidas tomadas pelos nossos mestres e todas as iniciativas por êles preconizadas e que se relacionem com a nossa Escola.

Do Regulamento acima citado, transcrevemos os seguintes tópicos e chamamos para êles a atenção dos responsáveis pela observância e cumprimento dos regulamentos na nova Faculdade. Outrossim, achamos que êstes artigos mereçam ser incluídos no Regulamento definitivo, que mais tarde será aprovado.

O Regulamento que usamos é o publicado no Diário Oficial de 5 de março de 1947.

Art. 3.º — Os cursos da F.N.F. obedecerão às seguintes categorias:

a) curso de formação
b) cursos de pós-graduação
c) cursos de extensão.

Art. 4.º — O curso de formação visará o preparo de profissionais para o exercício da profissão farmacêutica e compreenderá as seguintes disciplinas:

(Segue-se a enumeração das mesmas, em número de doze).

Art. 5.º — As disciplinas referidas no art. anterior serão lecionadas em três anos, de acôrdo com a seguinte seriação:

**1.º ano:**

Física aplicada a Farmácia
Botânica aplicada a Farmácia
Química Orgânica e Biológica
Química Analítica.

**2.º ano:**

Zoologia e Parasitologia
Microbiologia
Farmacognosia
Farmácia Química.

**3.º ano:**

Farmácia Galênica
Química Bromatológica e Toxicológia
Química Industrial Farmacêutica
Higiene, Deontologia e Legislação Farmacêutica.

Art. 6.º — Os cursos de pós-graduação terão por fim aperfeiçoar e especializar conhecimentos, quer por desenvolvimento dos estudos feitos no curso de formação, quer pelo estudo mais aprofundado de uma de suas partes, e terão as seguintes modalidades:

a) aperfeiçoamento
b) especialização
c) doutorado.

Art. 7.º — Os cursos de aperfeiçoamento terão por fim ampliar conhecimentos de qualquer disciplina do curso de graduação.

Art. 8.º — Os cursos de especialização serão destinados a aprofundar, em ensino intensivo e sistematizado, conhecimentos afinentes às necessidades profissionais ou científicas, nas diversas partes de cada disciplina.

Art. 10.º — § 2.º: Os candidatos aprovados nos cursos de especialização receberão um título de «Farmacêutico Especializado» na disciplina que constituir objeto do curso.

Art. 11.º — O curso de doutorado em Farmácia será ministrado no período de um ano letivo e compreenderá defesa de tése, após aprovação, nas seguintes disciplinas:

a) Síntese dos medicamentos orgânicos
b) Análise orgânica funcional
c) Ensáio biológico dos medicamentos
d) Biofarmácia
e) Imunologia aplicada.

§ 1.º — O programa sôbre ensáio biológico dos medicamentos deverá esclarecer que serão ministrados os necessários conhecimentos de Fisiologia indispensáveis a perfeita compreensão da matéria.

§ 2.º — A Biofarmácia que compreenderá o estudo sistematizado dos harmônios, vitaminas e fermentos terá como introdução o estudo da anatomia dos animais usados em laboratório e dos que fornecem a matéria prima para êsses estudos.

Art. 16 — Os cursos de extensão serão destinados à difusão de conhecimentos da técnica e terão duas modalidades:

a) de extensão popular
b) de atualização cultural.

Art. 17 — Os cursos de extensão popular tem por finalidade difundir as modernas aquisições científicas nos meios extra-universitários.

Art. 18 — Os cursos de atualização cultural são destinados a pessoas que desejem completar sua cultura geral, profissional ou técnica.

Art. 134 — No decorrer dos dois últimos anos do curso de formação, os alunos da F.N.F. serão obrigados a estagiar em farmácia idônea, devendo êste estágio perfazer o tempo mínimo de 300 horas, com o máximo possível de continuidade.

Art. 135 — Os alunos indicarão ao professor de Farmácia Galênica a farmácia de sua preferência, depois da aquiescência do farmacêutico responsável, o referido professor submeterá ao julgamento do Conselho Departamental, ao qual compete julgar, secretamente, da idoneidade da farmácia indicada.

Art. 138 — Sem a satisfação das exigências referentes ao estágio profissional não poderá ser expedido o diploma de farmacêutico-químico.

Art. 152 — Aos alunos que terminarem o curso de formação na F.N.F. será expedido após a colação de grau, o diploma de **farmacêutico-químico** e àqueles que houverem defendido tése e obtido aprovação, o diploma de doutor em farmácia e bioquímica.

Art. 163 — § 1.º — Os prêmios conferidos aos melhores alunos que completarem o curso de formação serão bolsas de estudo, coleções ou obras científicas de mérito excepcional, de preferência a medalhas ou valores pecuniários.

§ 2.º — O aluno que obtiver o 1.º lugar no curso de formação terá matrícula gratuita nos cursos de pós-graduação, se quiser fazê-los.

Art. 168 — Cada departamento terá anexo um laboratório destinado a investigações originais e a trabalhos remunerados.

Art. 175 — O corpo docente da F.N.F. será constituido por professores catedráticos, professores adjuntos, assistentes, instrutores, docentes-livres, auxiliares de ensino, pesquisadores (?!?), técnicos especializados e ainda professores contratados.

Cap. VI — Art. 198 — Também farão parte do corpo docente da Faculdade os auxiliares de ensino.

Art. 199 — Os auxiliares de ensino serão admitidos pelo Diretor da Faculdade por indicação do professor catedrático, podendo a escolha recair sôbre **estudantes** ou diplomados que se tenham distinguido no estudo da disciplina para a qual é proposto.

Art. 202 — Os auxiliares de ensino serão remunerados e o seu número variará segundo as necessidades didáticas e as possibilidades orçamentárias, a juizo do Conselho Departamental.

Art. 292 — As cadeiras que constituem o curso de graduação da F.N.F. serão distribuidas pelos seguintes Departamentos:

1.º **Dep. de Botânica**
Botânica aplicada à Farmácia
Farmacognosia.
2.º **Dep. de Física e Química**
Física aplic. à Farmácia
Química Orgânica e Biológica
Química Analítica
Química Bromatológia e Toxicológica.
3.º **Dep. de Farmácia**
Farmácia Galênica
Farmácia Química -
Química Industrial Farmacêutica.
4.º **Dep. de Biologia e Higiene**
Zoologia e Parasitologia
Microbiologia
Higiene, Deontologia e Legislação Farmacêutica.

Art. 293 — Os Dep. de ensino são órgãos instituidos para a coordenação do ensino e fiscalização da execução de seus programas, de modo que as matérias a serem lecionadas guardem entre si a conveniente uniformidade didática e pedagógica.

Art. 296 — O Conselho Departamental será constituido pelos diferentes chefes de Departamento, sob a presidência do Diretor.

§ Único — **O Presidente do Diretório Acadêmico fará parte do Conselho Departamental, como representante do corpo discente.**

Art. 302 — Compete ao Conselho Departamental:

Cont. na pag. 8

# O botão do . . .

*Cont. da pagina 10*

aquêles botões não eram apropriados, pois só conseguiam distrair o guri, ao envez de auxiliá-lo. E Joca se poz a trocar os botões e tantas trocas fez que ao final já os botões eram todos diferentes e formavam um conjunto pavoroso. Até o center-half do seu time de botões, todo raspado, lá estava pregado no casaco. Mas o resultado era ainda negativo.

E chegou a penúltima sabatina e ainda uma vez Joca foi barrado pelo Chimiti. Alemãozinho desgraçado! E aquêle botão? Ora, aquêle botão do Chimiti! O guri já estava certo, certíssimo e plenamente convencido de que aquêle botão do Chimiti era a única causa dos seus fracassos.

Vendo que se aproximava a última sabatina do ano e a última oportunidade de ganhar a bicicleta, se desesperou. Já estudava quasi que febrilmente e febrilmente experimentava outros botões, mas nada. O dia foi chegando e Joca se desesperando. Na véspera passou mal a noite e teve pesadelos tremendos, em que via tôda a gurizada andando do bicicleta e êle a correr a pé atraz dos outros. E, ao acordar, resolveu vencer o alemãozinho, custasse o que custasse!

Não disse no princípio que Joca era matreiro? Pois êle tomou uma resolução suprema. No dia da sabatina, sentado ao lado do impassível Chimiti, começou a namorar o botão do companheiro. O alemãozinho, distraido, lia calmamente um compêndio de Português e Joca, sentindo chegar sua grande e última oportunidade, pegou uma gilete, aproximou-a com todo o cuidado do cobiçado botão e... **zás**, num golpe seguro o botão se desprendeu e caiu-lhe na mão! Joca tremia e suava de tão nervoso! Mas mal sentiu o botão entre os dedos, se acalmou por completo. Gozado: agora tinha certeza de que aquêle botão não era um botão qualquer!

E a sabatina começou. «Seu» Ferreira chamou o Chimiti, que se levantou com a calma de sempre. As perguntas de Português êle respondeu na batata, o mesmo acontecendo com as de Ciência, Aritmética e Geografia. Só quando lhe perguntaram quem havia sido Nabucodonozor é que êle se poz a pensar um pouco, prá coordenar as coisas. Automàticamente seu cotovêlo se dobrou e a mão subiu em busca do botão. Que choque levou! Oh céus, oh terras, oh mares, o que é que estava acontecendo?! Por um momento as idéias do alemãozinho se embrulharam completamente, sem que êle conseguisse atinar com o que se estava passando lá dentro da coisa, vacilou um tempão enorme e, com isso, se fez na sala um silêncio sepulcral. Ah, Nabucodonozor, Nabucodonozor, quem eras tu?! O alemãozinho estava mesmo atrapalhado e até o «seu» Ferreira, diante daquela parada inesperada e inédita do Chimiti, deixou o queixo cair e fazia uma cara apalermada de botão de um furo só. Não, o Chimiti estava mesmo embrulhado e se perdera irremediàvelmente, embora com tôda a probabilidade não saiba até hoje o que lhe acontecera naquêle momento decisivo.

E o Joca? Ora, o Joca foi um sucesso. Nunca se viu um guri tão desempenado, tão seguro de si mesmo e respondendo com tanta calma e certeza as questões formuladas, enquanto esfregava entre os dedos, no bolso, o ambicionado «botão da sabedoria»...

Não disse que êle era um guri matreiro e sabido?...

# Notas & Noticias



**Um aspecto da reunião dançante do Clube Feminino, realizada a 13 de Agosto, a qual, apesar da «ursada» do Jazz, constituiu um grande êxito social.**

### SEGUNDA SÉRIE MÉDICA

A Segunda Série de Medicina, por onde atualmente passa a TURMA CINQUENTENÁRIA, ou se quiserem a Quinquagésima Turma da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, dando início ao seu intenso programa social, realizará a partir dêste mês uma série de reuniões dançantes e bailes.

Para começar, as reuniões serão realizadas na séde do C.A.S.L., e estão sendo organizadas cuidadosamente por uma comissão da citada turma. Para estas reuniões, que apresentarão originais «shows», prevemos desde já grande êxito, pois seus organizadores, estamos certos, têm capacidade para isto, capacidade esta, acrescida do formidável cartaz da Turma de 1953.

—o—

### V CONGRESSO MÉDICO-ACADÊMICO

Segundo as últimas informações o V Congresso Médico-Acadêmico, que se realizará em Salvador da Bahia, iniciará seus trabalhos, na 2.ª quinzena de setembro, após o término da III.ª Semana Brasileira de Debates Científicos.

Para ambos os conclaves, as inscrições deverão ser feitas no Departamento Científico.

### PALESTRA DO COLEGA ISAIAS RAW

O colega Isaias Raw, atualmente cursando a quinta série de Medicina, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, e que se apresentou com tanto brilho na 2.ª Semana Brasileira de Debates Científicos, deu-nos em julho p.p. o prazer de mais uma visita.

Aproveitando a oportunidade, o Departamento Científico, a instância de vários colegas, convidou a Isaias Raw para proferir uma palestra no que foi gentilmente atendido. Essa, foi pronunciada no Instituto de Anatomia Patológica, onde o colega Raw nos colocou a par de suas últimas pesquisas no terreno da Glicemia.

### III.ª SEMANA BRASILEIRA DE DEBATES CIENTÍFICOS

Segundo estamos informados, a III.ª Semana Brasileira de Debates Científicos, que este ano terá o patrocínio do Centro Acadêmico «Cultura Médica» da Faculdade Nacional de Medicina, será levada a efeito, na citada Faculdade, na 1.ª quinzena de Setembro.

—o—

### BICHAS REBELDES

Como acontece todos os anos, também neste, as veteranas batisaram as «bichas» num «amistoso» cook-tail na Confeitaria Kelaní. Aliás, nada mais justo, uma vez que as moças em igualdade de condições com os rapazes disputam as 60 vagas.

Mas (tudo pode acontecer na turma que entrou em 49...) três «bichas» acharam que não deviam comparecer ao batismo, e em consequência as nossas colegas prometeram-lhes uma surpresa «agradável» e«reparadora»...

Pos bem, a razão desta nota é que ainda estamos esperando a reação, e as «bichas» também...

### ANIVERSARIO

No dia 1.º de Agosto completou mais um aniversário natalício a colega Leopoldina Pinheiro Cabral, da 3.ª série médica, e atual presidente do «Clube Feminino» do C.A.S.L. Cremos desnecessário ressaltar aqui as qualidades de nossa querida colega, pois sua personalidade é de todos conhecida, bem como sua devoção às bôas causas Universitárias.

À colega presidente do Clube Feminino, o «BISTURÍ» deixa aqui seus sinceros votos de felicidade, almejando-lhe um ótimo futuro, em que concretise todos os seus sonhos de jovem, e de estudante de Medicina.

### AS PROXIMAS CONFERÊNCIAS DA SOCIEDADE DE BIOLOGIA

Segundo informações obtidas com o Professor Riet, atual presidente da Sociedade de Biologia do Rio Grande do Sul, essa entidade que tão brilhantes conferências tem nos proporcionado, — trazendo até nós grandes nomes da ciência mundial, — pretende trazer ainda êste ano para várias conferências os professores Paulo Sawaya e Moura Campos, ambos de São Paulo.

Para 1950, a Sociedade de Biologia promete-nos outro grande nome da ciência argentina: Professor Oscar Orias, de Córdoba.

### PRÊMIO «CORREIA LIMA»

O prêmio «Correia Lima», medalha oferecida ao aluno do C.P.O.R., que mais se destaque no decorrer do curso, foi pela segunda vez conquistado por 1 aluno de nossa Faculdade. Êste ano as honras couberam ao colega Paulo Padilha Duarte,, à quem enviamos nossas congratulações.

### BAILE DO «O BISTURÍ»

A fim de comemorar condignamente o quarto aniversário de «O BISTURÍ», a sua direção realisará em Setembro um grande baile em um dos principais salões de nossa capital. Para a concretisação do mesmo está sendo elaborado um programa escolhido, para que possamos oferecer um acontecimento a altura de nossas tradições.

# GREVE...

*Cont. da pagina 11*

O Snr. Tristão da Cunha: — Se não estão satisfeitos com a alimentação lá fornecida pelo SAPS, que paguem suas refeições no restaurante ao lado. Porque o govêrno é obrigado a dar tudo, se já educa gratuitamente os filhos de uns à custa da miséria de outros? Dá portanto demais. (Trocam-se inúmeros apartes entre os Snrs. Tristão da Cunha e Lino Machado).

O Snr. Emílio Carlos: — O Snr. Tristão da Cunha irá brevemente para o Ministério da Fazenda...

O Snr. Domingos Velasco: — Respeito muito a opinião do nobre deputado Tristão da Cunha. Vivemos porém em mundos inteiramente diferentes, e, até opostos. Na minha opinião não se trata de favor do govêrno. Não é esmola do poder público ministrar educação à mocidade de nossa pátria.

O Snr. Tristão da Cunha: — Entretanto o govêrno dá educação à uns à custa de outros.

O Snr. Domingos Velasco: — O dinheiro não é do Ministro da Agricultura, nem propriedade dos governantes; pertence ao povo. A educação do povo, não é portanto nenhum favor.»

(Este trecho anterior foi extraido do Diário de Notícias do Rio de Janeiro, edição do dia 12 de Agosto de 1949).

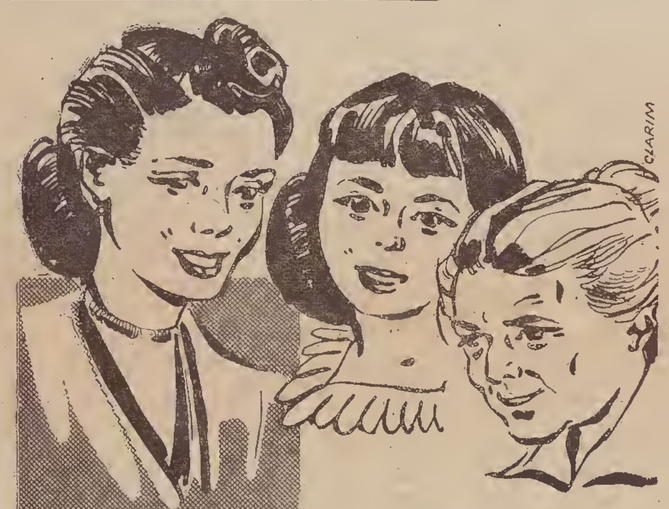
Assim é que, deveremos pois aguardar o que resolverá a comissão de inquérito, nomeada, pelo Presidente da República. Assim, esperamos que em nossa edição do mês vindouro possamos noticiar o fim da greve, com a vitória justa, de nossos colegas da Universidade Rural.

## Falando de . . .

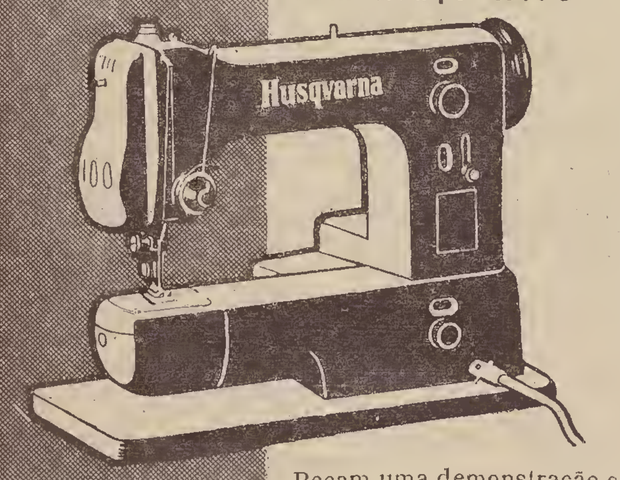
*Cont. da pag. 7*

b) Organizar o Regimento da Faculdade e revê-lo anualmente para propor à Congregação as medidas tendentes a melhorá-lo e atualizá-lo.

u) Submeter aos órgãos competentes qualquer proposta de alteração da organização administrativa ou **didática** da Faculdade de sua iniciativa ou da Congregação, e por ambos aprovada.

RECEBEMOS
a sensacional
**Husqvarna**
PORTÁTIL
com braço livre




Peçam uma demonstração sem compromisso aos seus unicos agentes p/ o Rio Grande do Sul e sul de S. Catarina.

**CAPELLI & CIA.**
Av. Octavio Rocha, 248-254
Fone 42-94
Filial: Benjamin Constant, 1200
Fone 2-19-60
P. Alegre - R. G. do Sul

Capelli & Cia

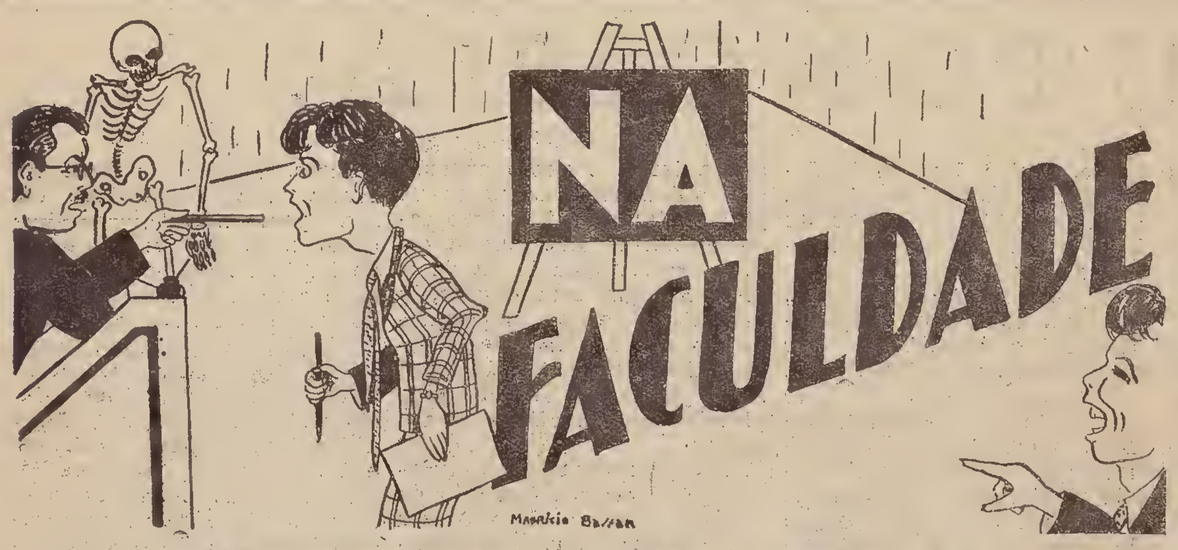
**Dr. Carlos Candal dos Santos**
Sôro diagnóstico da Lues
Sessões diárias.
Provas qualitativas, quantitativas e de especificidade.
LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS REUNIDOS
Andradas, 1534, Ed. Ariel - Térreo — Fone 9-22-02

**Dr. Athayde Simões Pereira**
DOCENTE DE QUÍMICA FISIOLÓGICA
Dosagens Clínicas: Sangue, Urina, etc.
LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS REUNIDOS
Andradas 1534 - Ed. Ariel - Térreo — Fone 9-22-02
Res.: Alvares Machado, 229 — Fone 3-2497

LIVROS DE
MEDICINA, FARMACIA E ODONTOLOGIA
**Papaleo Livreiro**
Andradas, 1741 — Fone 9-14-38

**CASA SENIOR**
DE
Alfred Dennin
PORTO ALEGRE
Rua General Vitorino N.º 63
Caixa Postal 186 — End. Teleg. "SENIOR"
O MAIOR DEPÓSITO DENTÁRIO NO SUL DO BRASIL
Gabinetes dentários completos, dos mais simples aos mais modernos com EQUIPO e APARELHO de RAIOS-X
Peçam orçamento.

**J. A. FARIA**
FOTOGRAFIAS
Res. Sarmento Leite, 607 - ap. 3 - Fone 6957




# Conversa de Baile

Na última reunião dansante do Clube Feminino, estava contratada para cadenciar as dansas a «furiozissima» bandinha «Flor da Carie». Motivos certamente alheios à vontade de seus componentes, não permitiu que êles viessem executar seu trombonesco repertório. Enquanto esperavamos o sucedâneo musical, no caso alguns ronronantes discos gravados e rubricados pelo inventor desta maravilha falante, conseguimos bispar por intermédio de nossas agudíssimas e atentas antenas, esta típica e profunda conversação.

Achavam-se em um pitoresco (igual a todos os outros) cantos da nossa sede, um dêstes encabulecidos parzinhos recém apresentados. Êle um bicho, com o indefectível distintivo de nossa Faculdade, imponente em sua grandeza. Ela sem jeito e encabulada por estar a sós com um representante do sexo oposto.

Depois de olhar para os lados, segurar a gravata, ajeitar a abotoadura e muito matutar surgiu por debaixo daquela empastada e cacheada cabeleira uma genial idéia de iniciar uma arrastada e penosa conversação, característica destas ocasiões.

Êle — «Hum pelo jeito vai chover».

Ela (romântica) — «Também como um céu tão plumbleo».

Êle (bem suburbano) — «É vem água prá burro».

Ela (demis-demis ofendida) — Então não choverá para mim.

Êle (fungando sonorosamente) — Ah sim!

Nesse instante, chegam os discos. Animam-se os parzinhos e ela «frissonné»: — Conheces a raspa?

Êle (granfino) — Não só bebo gin.

Ela (trocadilhesca) — Gin... astica.

Êle (divertido) — Qual é sua graça.

Ela — Maria da Graça.

Êle (para o lado) — Que cousa sem graça.

Ela (captando) — Engraçadinho.

Êle — Dancemos?

Ela (Ao ser rudemente amplexada) — Qual é o seu nome?

Êle (peninsular) — Giuseppe Mazzabruta.

Ela (detefônica) — Que bruto!

Êle (leonino) — Grrr...

Uma hora depois...

Ela (íntima) — Mazza...

Êle (másculo) — Hum...

Ela — Mazza, porque dansas tão de vagar?

Êle — Hum!...

Ela — Mazza, porque dansas...

Êle — .....

Ela (terna) — Mazza.....

# Uma carta perdida

Por um dos membros dêste jórnal, foi encontrada em dias da semana passada uma carta de um dêsses laboriosos agricultores que na fôrça de sua juventude são roubados ao trabalho profícuo da lavoura para serem desobrigados do serviço militar. Evidentemente, para cada um, isto de vir para os centros maiores e neles passar uma bôa temporada inteiramente de graça, constitue uma grande aventura, sem dúvida, mas, igualmente uma grande odisséia de sacrifícios e de inúmeras surpresas, vezes muitas deliciosas, e outras tantas, amargas.

Sem mais comentários passamos à transcrição da missiva, conservando a jocosa grafia dêste lídimo representante do nosso operoso colono alemão.

«Porto Alegre 7 de a Costo de 1949

Sr. Osvino Gunibald Sturmhalz

Baumschneiss, districto te Tois Irmons, mun. de Taquara do Mundo Novo.

Du ssabe gue eu te schkreyo estas mal drassadas linhas bra te contei as novitades aqui em paxo. Eu do com muita zautade ai te fora mais agui no egsercito, onde a chende tem de vim fassê o zerviço militar, a chende abrende muinta goisa cozada. Primero eles dei bra nois tudo, os noturnos, que é uma pota com o cano gortado. Eles dampem me teran um chapeo gue barresse uma goisa que nois pota em paxo da çama e que se chamei gapassete. Os galças gue eles me dei barrece umas cirrolo gue nem o vôvo ussei no imverno, so gue son verde.

No semana bassada, eu endortou o pé e endon eu foi no doktor. Endon ele me dei ums pils (uns polinhas marrelas) gue eu domei e bor causs te elas tivi levantei treis veiz ta cama te noite. Quem desendortei o pé foi o zarchento, gue dei uns buxong e potei êle te novo no lucar. Cuando tepois eu tava com tor na pariga por causs tos pils, o doktor me mantei pota em cima de ela um pano moliado com um remedio gue se chama acua fegeto minerral. Eu acha tudo iço muinto cozado mais agui no egsercito a chende tem te opedesse.

O meu guartel fica muinto lomge ta cidade e a chende tem vim te omnipus adé no ssentro. Os omnipus agui som ton fagapundos que na supida a chende tem de empurei eles. Eu acha gue com meu cavalo eu vinha mais lichero, mais agui nom tá pra chende andá de cavalo pogue os auto core muinto, brinssipalmende os lotassong, gue eu ainda nom sei pem o gue é.

Agui a chende tem dê muinto cuitado com os pesoas gue a chende fala na rua, pogue sinong agondesse como com o primo do Kunz Niklas que pertei toze conts bra um sucheito gue apliquei ne ele o conto do vicario.

Ondem te manhan o comandant tisse gue eu tinha gue abrende guiar o chip de ele, gue é um gaminhonssinho tiferrende. Endon eu fui com ele para o ssentro e so dei tuas bexadas pogue eu nom core tando como os otro.

La na casa do comandant tem uma morrena gue é a minha namorrada. Mais eu nom costa muinto de ela pogue ela nom é muito pranca, tepois ela fuma e senbre si ri cuando eu fala. Por isso nois vai prigue i no tomingue. Mais tu nom fai gontei nada tisso bro pápa nem bra máma.

Mais acora eu tem terminei pogue o gornedero ta doguei gue é bra chende tormi.

Sautades do teu amico
Fredolino

Cuando tu escrevei bra min tu me conta cumo fui o Kerb do Schpirito Santo ai.

## A mais infame

Um rapaz estava visitando uma fazenda onde morava uma amiga sua. Quando passeavam pelo campo, viram uma vaca e um touro roçando os narizes, num amor bovino.

Êle dirigindo-se à ela disse: «Olhando aquilo, dá-me vontade de fazer o mesmo.»

Ao que ela respondeu: «Pode ir a vaca é do papai».

## PASTEIS TIPOGRAFICOS

Um jornalzinho do interior, ao publicar duas notícias importantes da semana, referentes a vida da cidade, saiu com o seguinte «pastel», causado por um descuido do revisor:

CASAMENTO — Consorciaram-se, civil e religiosamente, ontem, a gentil Srta. X, com o jovem Y, abastado fazendeiro dêste município.

Por êste motivo, foram ambos trancafiados no xadrês, onde aguardam o justo castigo, pelo ato ignobil que cometeram.

ROUBO — A casa comercial do nosso distinto amigo F. G., foi ontem a noite visitada pelos amigos do alheio, que roubaram diversas mercadorias e vultuosa soma em dinheiro.

Ambos foram muito cumprimentados por tão faustoso acontecimento, recebendo muitos cartões e fonogramas de felicitações aos quais juntamos as nossas.

# PROBLEMAS DA CLASSE

**Reportagem de R. F. Cóser**

Focalizando os problemas dos acadêmicos de medicina, a reportagem de O BISTURI ouve o doutorando FREDERICO. Homem amadurecido nesta Faculdade, conhecedor dos problemas que expõe por tê-los sentido e vivido de perto, num interessante apanhado, não só aponta faltas e o lado negativo da questão, mas sugere soluções que viriam sanar ao menos em parte os problemas que afligem os acadêmicos. Assim se expressa nosso entrevistado:

Achei, de primeira instância, muito pesada tarefa, mas devido à insistência veemente e alegação de ser um dos alunos mais antigos desta Faculdade e, por este motivo, melhor poder dirigir, a todos, algumas impressões por mim vividas, aceitei o pedido.

Quero apenas, em traços ligeiros, delinear o assunto, pois são inúmeros afazeres que me afastam duma maior dedicação à êste melindroso tema, tantas e tantas vezes abordado por muitos valores desta nossa Faculdade, terminando sempre, êstes empreendimentos louvaveis, desta nossa mocidade, que pensa e luta por um melhor ensino e maior aproveitamento, no naufrágio.

A descrição das falhas que se processam incidiosa e paulatinamente, poderiam servir de matéria para um livro. Todos nós nos sentimos mal orientados, fato êste, mais do que constatado. Fazemos parte dum organismo. Ninguém procura nos levar em consideração, apesar do reconhecimento das nossas debilidades humanas. Espero que ouçam, tambem, a voz do estudante ao se tratar de assunto tão palpitante como o é a reforma do ensino. Somos os primeiros a reconhecer que devemos encetar um novo rumo. E, para isso, apelo para a bôa vontade de todos os colegas, para que se sirvam dêste nosso periódico para se debaterem, sem animosidades, numa polêmica sincera e desinteressada, tendo por único objetivo o melhoramento da nossa Faculdade e Universidade.

Êstes anos inolvidaveis, que passei nesta Faculdade, foram, quiçá, os mais felizes de minha vida. Neles, travei sinceras amizades, mas tambem encontrei muita falta de solidariedade, qualidade que deveria figurar entre as mais caraterísticas dos estudantes; atitudes encontrei, ainda, às vezes bizarras, d'alguns prejudicando a coletividade, as quais bem já poderiam ser um sintoma ou melhor, reflexo da nossa desintegração acadêmica.

Fala-se tanto de reformas... Quisera saber bem claro a significação que muitos lhe atribuem. Foi à nós, acadêmicos de agora, a quem tantas reformas capanêmicas foram impostas e que no entanto pouco efeito lograram. Os professores influem diretamente sobre seus discípulos; portanto, somos nós que devemos externar nossa dificuldades e ambições, e não ficarmos calados, aceitando os fatos como uma imposição imperiosa do meio, mas sim reagirmos para que se concretizem os recursos pedagógicos, afim de se manter sempre vivo o interesse pelo estudo; aulas devidamente preparadas, para que possam ser facilmente assimiladas e não nos possam ocasionar transtornos, fazendo-nos perder tempo no esforço de autodidatas que quasi sempre somos, devido a êste sistema negligente. E para isso, temos um passo a dar: a extinção da vitalicidade, garantia do aluno e do progresso médico brasileiro.

Já que estamos em vesperas da construção do nosso Hospital de Clínicas e da tão utópica Cidade Universitária, convém relembrarmos as palavras de José San Martin: «Las cosas deben hacerse bien ou no hacer nada». Si êste pensamento não for levado a peito, melhor seria não tentar, pois não frutificaria devidamente. Mas considerem a oportunidade que teriam tido muitos, dotados de verdadeira vocação ao professorado, e, no entanto, ficaram no esquecimento. Quantas gerações prejudicadas! Deveremos reunir nossos esforços, lutar em prol da libertação da vitalicidade e autonomia da Faculdade, mas com subvenção federal. Estaremos contribuindo para a grandeza cultural brasileira. Ela nos trará o progresso, afastando a possibilidade de injustiças e favoritismos causados pela política. Todos os professores dedicar-se-ão, integralmente, com devotamento à ciência e à universidade. Nela encontraremos os respetivos institutos de pesquisa e experimentação. Uma solução a êste grave problema seria a renovação de cadeira por contrato de 5 em 5 anos; sòmente assim teríamos a certeza do aperfeiçoamento, dedicação, maior contato entre aluno e professor e, quem sabe lá, poderia surgir o espírito científico, que há muitos anos dorme e então teríamos outros Anes Dias, si assim fosse a nossa orientação.

Antes de tudo, devemos ser mais colegas, acabar com os dissentimentos, ajudar-nos mutuamente, deixar de lado as vantagens que alguns conseguem com o «peixenato», verdadeiro cancro na organização. Todos possuem o mesmo direito uma vez alunos duma mesma Faculdade; todos deverão ter oportunidade igual, e isto sòmente poderá ser controlado pela Diretoria, sòmente ela poderia sanar êste grave problema, que ocasiona a discórdia entre os alunos, começando desde já então a luta profissional, gerando, às vezes, inimizades e formação aos tão afamados «panelões». Com a construção do Hospital de Clínicas, espero que êste sistema malévolo vigente possa ser superado vitoriosamente.

A creação da cidade universitária, medida louvavel de nosso govêrno, vem solucionar muitos dos problemas como sejam da moradia, confraternização entre a mocidade estudiosa tão dispersa.

No que diz respeito às cadeiras básicas, poderiam muito bem serem desdobradas, devido a extensão do programa, como é o caso da anatomia. Porque não 2 anos? Os programas deverão ser meticulosamente vistos, pràticamente, durante o ano letivo. Não se poderá conceber um médico que não saiba anatomia, fisiologia, histologia, anatomia patológica. Como poderemos usar dela superficialmente, na nossa vida profissional, si o normal nos é desconhecido. Dum estudo mais acurado, analítico, poderá surgir o conhecimento científico. Sòmente êle nos fará sentir como médicos e não experimentadores inescrupulosos da vida alheia de uma maneira tão nobre a nós confiada. Estas cadeiras, ao meu ver, deveriam merecer atenção de nossa orientação, seria um primeiro passo ao aperfeiçoamento médico. Deveremos dar cunho prático, admitir os debates durante as aulas, para que da discussão possa nascer a luz do esclarecimento e do entendimento. A teoria, somente, não basta. Chega de palavras bonitas e de linguajar de fantasia. Estamos longe daquela época da vida em que as palavras e contos nos encantavam. Temos que encarar a vida dum prisma mais sério e formar a nossa personalidade médica. Não temos tempo a perder com divagações. Não poderemos conceber aulas teóricas na parte da manhã, quando aquele é o momento preciso da nossa permanência junto ao leito e com aquilo adquirirmos uma deficiência irreparavel. Não possuimos o dom da ubiquidade, que eu saiba. Isto nos causa prejuizos, mas nada se faz para debelar êste flagelo. Urge, portanto, que lutemos pela reforma do ensino médico para não vermos a sua decadência.

O objeto da medicina é o de curar ou, melhor ainda, prevenir as enfermidades. Para lograr êste objetivo, torna-se necessário e essencial conhecer as causas, seu modo de ação e os meios que dispomos para influir na causa. O mesmo acontece, com efeito, em relação à reforma do ensino médico. Devemos apontar as causas, e, para isto, seria conveniente haver maior intercâmbio entre aluno e professor. Não poderá haver distância entre êles, pois a Faculdade foi creada para a formação intelectual dos jovens que vão enfrentar a vida médica, cheia de responsabilidades. Um dos grandes males é e sempre será, enquanto não for resolvido o caráter da vitalicidade das cátedras, que é um verdadeiro entrave ao ensino médico, pois os que alcançaram dormem na sua garantia, deixando de lado as suas obrigações para o corpo discente, que pouco aproveita. Será que é necessário passarmos o curso e, ao chegarmos à etapa final, deixando de lado esta vaidade humana que nada vale, possamos dizer com sinceridade: agora começa a luta, temos o pergaminho, mas não o conhecimento! Estamos fracos. Si pudessemos retroceder, voltaríamos satisfeitos. Com a experiência que agora temos, melhores resultados auferiríamos.

Nestes momentos cumpre evocar o espírito de sacrifício e abnegação dos pioneiros da nossa Faculdade e dos insignes mestres de outrora: Sarmento Leite, Sebastião Leão, Serapião Mariante, Wallau e muitos outros verdadeiros ídolos da ciência médica riograndense, cujos nomes dificilmente se apagarão da memória dos nossos acadêmicos de medicina. Em homenagem a êstes grandes apóstolos, façamos votos que da nossa Faculdade se irradiem as bases da nova estruturação do ensino médico no Brasil. Encheu-me de grande júbilo o programa da Reforma apresentado em Congresso. Raiou uma esperança há tanto tempo desvanecida. Enquanto não

(Cont. na pag. 11)

# ESTUDEMOS

(Parodia do samba CAMINHEMOS)

*A dedicatória é feita à outro que tambem marchou*

Não, eu não posso negar que estudei,
Não, eu preciso esquecer que rodei,
Faça de conta que tudo passou,
E que a luta aindá não terminou,
E que o "pau" não só cantou
Prá nós dois,
Estudemos talvez nós passemos depois.

Matéria comprida, "espeto alongado"
Procuro estudar muito bem
E não ficar parado.
Vou indo, estudando,
Sem saber se vou rodar,
Talvez que p'ro ano te encontre
No "mesmo lugar".

*L. Schifini*

# O BISTURI NOS ESPORTES



Seção a cargo de Eduardo Krieger

## APOIA A A.D.A.F.M. MERITÓRIA CAMPANHA

**Prosseguindo a série de felizes iniciativas resolveu nossa Associação Esportiva dar seu inteiro apoio e cooperação a grandiosa campanha pró construção do Hospital da Criança Tuberculosa, liderada pela Excelentíssima Senhora Ana Jobim.**

**Isto resolvido, estiveram em Palácio os dirigentes da Associação, que foram gentilmente recebidos pela primeira Dama do Estado. Tiveram então nossos colégas ocasião de expôr à eminente Dama, quais os planos que tinham, afim de angariarem fundos a tão filantrópica campanha. Em primeiro lugar uma série de jogos em Pelotas e posteriormente aquí na Capital.**

**Na Princeza do Sul, para onde seguirão dia 27 os nossos atlétas, será pela A.D.A.F.M. oficializada a campanha do Hospital. Os jogos de futebol a se realizarem já estão programados, dia 28 contra o Colégio Pelotense e na noite do dia 30 frente ao Gonzaga; é de se ressaltar que a Liga Pelotense para melhor efeito de renda suspenderá os jogos da rodada. As disputas de Voleibol e Basquete ainda não estão bem assentadas.**

**Quanto aos jogos a se realizarem nesta Capital, tencionam inicialmente os dirigentes da Associação, organizarem uma bela tarde futebolística, quando se baterão os velhos e tradicionais rivais Rosário x Ipa e Engenharia x Medicina.**

## MEDICINA lider invicto

No campeonato de futebol organizado pela F.U.G.E., a representação de nossa Escola, após vencer a Engenharia, firmou-se na liderança.

### FRACA ATUAÇÃO DE NOSSA EQUIPE

O primeiro compromisso foi frente ao conjunto das Belas Artes. A partida foi efetuada no Campo dos Cadetes; a equipe da Medicina, campeã do Torneio Início, era tida como franca favorita. O resultado, porém, não confirmou os prognósticos. Venceram os verdoengos, mas não com a margem de golos que se previra: 2 x 1 foi o resultado.

A equipe da A. D. A. F. M. formou:

Cândido
João Carlos — Mellechi
Ely - Dourado - Ercílio (Oscar) — Henrique (Sérgio) — Mota — Asdrúbal — Hormar e Morais.

Sérgio, Moraes e Hormar marcaram os tentos para o vencedor.

### MEDICINA X ENGENHARIA

Devido a importância do prélio, o maior clássico universitário, a F.U.G.E. fez realizar esta partida em uma noite de Junho como preliminar do jogo entre internacinal x Fluminense do Rio. O numerosíssimo público presente na Colina Melancólica, foi brindado com um belo espetáculo de futebol, com lances eletrizantes, oriundos da prática de um amadorismo puro, segundo a crônica especializada do Jornal do Dia, chegando o comentarista a afirmar que a preliminar havia agradado mais do que a principal. A partida terminou com 5 tentos cada lado.

O esquadrão da Medicina apresentou a seguinte constituição:

Miguel Ângelo
João Carlos, Mellechi (Oscar)
Ely, Ercilio e Dourado
Krieger (Mota), Mosa (Sérgio), Asdrubal, Hormar e Moraes.

### TIRA-TEIMA

Continuando o campeonato da FUGE, afim de desempatar o prélio anterior, bateram-se novamente dia 20 do corrente, no estádio da Timbauva, os esquadrões da Medicina e Engenharia. Como era de se esperar o prélio esteve difícil, parém desta vez os verdoengos fazendo valer a sua melhor classe, levaram de vencida os futuros engenheiros, pela contagem de 4 a 3. A vitória foi justa e insofismável, decorrendo de uma melhor produção do esquadrão da Medicina. No tempo regulamentar houve um empate de três tentos. Na prorrogação um gol marcado por Asdrubal, deu a vitória e consequente liderança do campeonato à representação da A.D.A.F.M.

A Medicina formou com:

Dauro; João Carlos e Melecchi; Ely, Dourado e Ercílio (Oscar); Krieger, Mota, Sérgio (Asdrubal), Hormar e Morais.

Os tentos do vencedor foram consignados por Krieger 2, Mota e Asdrubal com 1 cada.

### ADAFM LIDERANDO O VOLEIBOL

Também nêste sector esportivo, lidera nossa escola o campeonato universitário. Pouco a pouco vem o nosso «six» reconquistando a fama antiga, quando era então campões absolutos de voleibol.

### FILOSOFIA A PRIMEIRA DERROTADA

Nas quadras iluminadas do União, colheu nossa representação seu primeiro triunfo, frente a equipe da Filosofia. Nossa equipe estava assim constituida: Morais — João Carlos — Walau (Caporal) — Brito — Maneca e Oscar.

### AGRONOMIA A SEGUNDA

Na proça Florida em continuação ao campeonato, bateram-se na noite de 7 de junho as equipes da Medicina e Agronomia. A representação da ADAFM, tida como favorita, não desmentiu, vencendo com facilidade por 15x11 e 15x8.

A Medicina formou com os seguintes jogadores:

Brito — Maneca — Oscar — Gildo — Morais e Antonio Vieira.

# AUTONOMIA...

*Continuação da 1.a pagina*

dicando a eficiência do ensino. Com a atual direção a Escola de Farmácia não, tem sob o ponto de vista didático, necessidade de ser tornada autônoma, pois que a direção tem larga visão e trata a Escola Anexa em igualdade de condições».

Inquirido sôbre se considerava esta autonomia um bem ou um mal tivemos oportunidade de ouvir a seguinte e judiciosa resposta:

— «Considero, como já disse, um bem. Como Faculdade autônoma ela pode desenvolver a sua atividade com mais eficiência, debater seus problemas no seio do seu próprio corpo docente, resolvendo-os, ou sugerindo ao govêrno as soluções compatíveis com a nossa realidade. Além disso ela terá a sua séde própria capaz de corportar maior número de alunos, pois é pensamento do atual diretor, prof. Guerra Blessmann, deixá-la perfeitamente instalada em prédio a ser construido, à rua Sarmento Leite, na continuação da ala do atual edifício. Ele fará isso porque se a Escola de Farmácia tem instalados seus laboratórios, bons na medida do possível, instalados no corpo do edifício da Faculdade de Medicina, deve a S.S. quando foi diretor de 1932 a 1938. Nêsse tempo, dentro das possibilidades, êle a deixou bem dotada e por isso, nós os professores da Escola de Farmácia lhe somos agradecidos.»

O prof. Henrique Oliveira, com sua costumeira amabilidade, foi o seguinte à fazer declarações ao «O BISTURI». Ponderou-nos êle:

— «E' de incontestável vantagem para o ensino farmacêutico a emancipação da Escola de Farmácia. Sempre foi anseio de seus professores que ela viesse um dia a se constituir em Faculdade autônoma. Verdade é que fomos surpreendidos com a resolução governamental de uma separação imediata. Por convocação do Diretor da Faculdade de Medecina, reuniram-se os professores e apresentaram um projeto de organização administrativa e das dependências necessárias para o funcionamento da nova Faculdade. E' de se esperar que em nosso meio se reproduza o que se verificou na Faculdade Nacional de Farmácia, aumentando consideravelmente o número de candidatos à matrícula.»

O Dr. Rubem Dantas, livre-docente e assistente da cadeira de Química Bromatológica e Toxicológica, assim se expressou sôbre a momentosa questão:

— «E' incrível que após 53 anos de existência, sòmente agora tenha o nosso curso a sua autonomia. Como se vê já vem tarde... Em todo caso felicito àqueles que a esperavam!... Quanto ao futuro acho que com o zêlo, o descortínio e o despreendimento dos nossos colegas — de todos — sem exceção alguma, poderemos fazer uma grande Faculdade livre de tutelas.»

Ouvido acerca da influência que teria a aprovação do insonso prof. Pedroso Junior sôbre a Faculdade recém criada, manifestou-nos aquele entusiasta da profissão farmacêutica a seguinte opinião:

— «Quanto ao projeto Pedroso Junior não o vejo com bons olhos. Acho que uma vez aprovado influirá marcadamente sôbre o destino da nossa Escola. Só não percebe isto quem por displiscência não o combate.»

Restava-nos ainda interrogar a personalidade amiga e bondosa do professor de Botânica, Alfredo Silveira Neto. Prontamente respondeu-nos êle:

— «Somos pela autonomia da Escola de Farmácia de Pôrto Alegre, porque é uma causa simpática e justa, sob qualquer aspecto que se a encare. E' uma escola superior, e, senão fôsse mais do que simplesmente uma escola, ainda mesmo assim, a sua autonomia seria encarada com aplausos, porque de qualquer forma uma escola deve ter sua personalidade, maximé como a Escola de Farmácia de Pôrto Alegre cuja idoneidade e renome, vem guardando desde o momento de sua fundação, a princípio como escola livre, dando farmacêuticos como Annes Dias, Mario Totta, Pereira F.º, Tupy Caldas, professores eméritos, e tantos outros, que nela receberam seus primeiros ensinamentos, que dela sempre se orgulharam, e como bons discípulos nunca a esqueceram mas a honraram e prestigiaram.

Há quasi seis decênios vem prestando serviços ao país dando profissionais úteis a todos os setores da socidede. E' portanto chegado o instante do reconhecimento dos seus direitos pelas nossas casas de Congresso, e como dos mais modestos de seus filhos, nos congratulamos com êsse ato que a distingue com justiça.»

Ainda dentro da Escola de Farmácia tentamos ouvir a opinião de vários alunos. Não há necessidade de salientar esta ou aquela citação pois foram todos unânimes em se mostrar francamente favoráveis e entusiasmados com a nova situação de destaque que ocupará a sua Escola. Com viva satisfação nos indicaram êstes membros do cor-

Cont. na pag. 11

# GREVE na...

*Cont. da pagina 5*

de tais autoridades, continuará a UNE a acompanhar os acontecimentos com o mesmo interêsse, solidarizando-se com os estudantes da Universidade Rural, na justa reivindicação que levantam.

V — Ao protestar, nesta oportunidade, contra a atitude repreensiva adotada pelas autoridades, impedido uma manifestação, pacífica de estudantes, a UNE denuncia a grave ameaça que representa para o movimento estudantil, a intervenção policial numa Escola Superior, sua interdição, e o extremo de se ordenar a punição sumária dos estudantes, através da expulsão dos dirigentes; cancelamento dos benefícios aos bolsistas e desligamento daquêles que se mantiverem firmes na defesa de seus direitos.

VI — Integrada no seu papel de representante dos estudantes superiores do país, a UNE repele por outro lado, a insinuação de ter sido indébita sua atuação no caso. A entidade máxima dos estudantes está a frente de suas reivindicações e assim continuará obediente a uma diretriz de independência e dignidade.

(a.) Celso Medeiro, presidente em exercício.

NOTA DA UME

«A União Metropolitana dos Estudantes, entidade que tem a honra de congregar os universitários do Distrito Federal e os da Universidade Rural (conforme resolução do último Congresso Nacional dos Estudantes), vem a público expôr seu pensamento em face dos acontecimentos que ora envolvem os colegas de Agronomia e Veterinária, culminando com a greve.

1.º — Desde os primeiros momentos, a UME acompanhou com a mais viva simpatia a pretenção dos colegas da Universidade Rural, quanto a melhoria das refeições servidas pelo SAPS, refeições que, conforme atestam inúmeros casos de desinteria e intoxicações, eram de má qualidade e muitas vêzes deterioradas.

2.º — Fomos informados e pudemos constatar, que o movimento era e é inteiramente pacífico e nada visa além da melhoria na alimentação fornecida pelo SAPS, com a rescisão do seu contracto com a Universidade Rural.

3.º — Atendendo a um convite feito pelos DD.AA. das Escolas de Agronomia e Veterinária, para assistir à Assembléia Geral, do dia 8, para lá seguiram os colegas Bento Ribeiro e Júlio Niskier, respectivamente presidente e secretário geral de nossa entidade. Foram surpreendidos porém com a Universidade Rural, ocupada pela Polícia Política e Especial. Segundo o Snr. Reitor havia ordens expressas de não ser permitida nenhuma reunião na Universidade, e aquelas fôrças policiais, lá estavam para garantirem a proibição.

A que estava reduzida a liberdade de reunião e de pensamento!

A que estava reduzida a Constituição!

4.º — Pouco depois, tomamos conhecimento da violenta papeleta n. 207, em que o Snr. Presidente da República exigia, de maneira drástica, o retorno às aulas em 24 horas, punição dos pretensos «cabeças» do movimento, impedimentos de reuniões no C.N.E.P.A. e outras medidas rigorosas de, punição.

5.º — A UME vê com pesar o cerceamento das liberdades dos colegas da Agronomia e Veterinária, o desrespeito aos seus direitos mais elementares de estudantes e cidadãos e o mais absoluto desprezo ao que tão justamente pleiteiam. Está inteiramente solidária ao movimento, e, unidas aos DD.AA., representa uma garantia da vitória certa de uma causa justa, causa que já é de todos os universitários, e que não vacilarão em utilizar todos os meios ao seu alcance para vê-la triunfante.

(a.) Bento Ribeiro — Presidente.»

No dia seguinte a publicação desta Nota, a UME redigiu uma outra nos seguintes termos:

«Em face da capciosa nota distribuida pelo Ministério da Agricultura e sem assinatura de pessôa alguma, a UME vem a público esclarecer:

1.º — O fundamento da greve, i.é, a má alimentação fornecida pelo SAPS, é inteiramente verídico, pois os próprios administradores do SAPS, em mesa redonda, da qual participaram o Reitor da Universidade Rural, Diretores das Escolas de Agronomia e Veterinária, representantes do corpo discente e o Cel. Proença, reconheceram a má qualidade da comida, e deram como motivo dessa má qualidade, à frequência irregular que havia no restaurante da Universidade Rural.

2.º — Tanto a comida é de má qualidade, que as diarréias e doenças outras do aparelho digestivo, nos alunos, se sucediam com invulgar insistência.

3.º — Não é verdade que os alunos tenham deixado de recorrer aos dirigentes da Universidade Rural, pois inclusive já estiveram em greve, pelo mesmo motivo, no ano passado, e houve então a mesa redonda a que acima aludimos; nessa ocasião houve promessa de melhoria na alimentação, mas essa melhoria ficou em promessa, tendo ainda êste ano, os alunos eleitos para os atuais Diretórios, em seus discursos de posse, ouvidos pelos diretores das duas Escolas e pelo Reitor da Universidade Rural, citado como reivindicação urgente dos alunos a melhoria da péssima comida fornecida pelo SAPS.

4.º — Os dirigentes da UME e da UNE, não são pessoas estranhas aos alunos das Escolas de Agronomia e Veterinária, pois são presidentes das entidades máximas dos estudantes, no Distrito Federal e em todo o Brasil, respectivamente.

5.º — Se alguém chamou à Universidade «elementos estranhos ao Ministério de Agricultura», parece-nos que êsse alguém foi o Reitor da mesma Snr. Rocha Lagôa, pois não nos consta que a Polícia Especial e a Ordem Política e Social, façam parte do Ministério referido.

6.º — Abandonar o alojamento e vir para a cidade não constitue indisciplina, pois não há nada que

*Cont. na pag. 11*

## O botão...

*Cont. da pag. 4*

cheio e se atirava cada vez com maior gôsto aos livros, apezar de ter notado que de onde estava prá diante a coisa era dura. Aquêle pessoal da primeira fila era mesmo afiado e deslocá-los não era sopa. E foi assim que terminou o primeiro período, com Joca lá na extrema-esquerda da primeira fila. Vocês pensam que êle malandreou nas férias de inverno? Qual!, passou os dias estudando e retornou tinindo para as aulas. Havia de conseguir aquela bicicleta, ora si havia!

E subiu mais um pouco, o diabinho. De fato, lá pela ante-penúltima sabatina, êle já era o segundo da classe, estando lado a lado com o famoso Chimiti! E a luta se tornou titânica: Chimiti pela primeira vez sentiu nos calcanhares aquêle arrepio que o perigo do desprestígio traz, e redobrou os esforços no sentido de manter-se à testa da turma. Mas Joca não dormiu nas palhas e estava também disposto a conquistar aquêle pôsto, e resolveu triplicar sua atenção aos estudos, resultando daí um duelo que fazia «seu» Ferreira rejubilar-se a ponto de se babar de contentamento.

Pois chegou a época da tal de ante-penúltima sabatina e Joca não ficou sabendo porque não conseguira deslocar o companheiro. Até tinha se saido melhor que o Chimiti em algumas matérias, como História e Geografia por exemplo, e, no mínimo, tinha emparelhado com êle nas demais. Que seria?

Joca se poz a observar o alemãozinho. E lá pelas tantas começou a desconfiar que o Chimiti o superava era na calma, no absoluto domínio e certeza com que respondia as questões. Seria isso? Claro que era. O guri descobriu ainda que o companheiro só apresentava um **tic** nervoso enquanto falava: é que apertava e esfregava entre os dedos, mecânicamente, o botão do meio, daquêles três que tinha no casaco. Ora, Joca que não era burro, bispou logo que o Chimiti descarregava no botão os nervosismos! E então começou a imitá-lo: chegava em casa e começava a repetir em voz alta as lições, enquanto brincava com os botões do casaco. Mas qual! Na certa

*Cont. na pag. 8*

**Farmácia Carvalho Ltda.**

Responsáveis Técnicos; Farmaceuticos - quimicos

José Vianna Rocha e Jorge Vianna Oliveira

Rua dos Andradas, 1035 — Telefone autom. 4008

# AUTONOMIA...

*Cont. da pág. 10*

po discente inúmeras vantagens como séde própria, prédio amplo, laboratórios mais bem montados, serem tôdas as cadeiras lecionadas por farmacêuticos, discussão dos problemas da Escola por uma Congregação de farmacêuticos, que melhor do que ninguém poderá se manifestar sôbre as reais necessidades do curso e muitas outras, que advirão com a autonomia.

Chegava agora a vez da Escola Odontológica que é a outra parte beneficiada com a medida de autonomia. Como é de geral conhecimento esta parte da Faculdade de Medicina funciona em prédio próprio afastado do corpo de edifícios central e por isso se torna um tanto difícil entrar em contato tanto com os professores como com os alunos. Da mesma forma a premência do tempo contribui poderosamente para que apenas uns poucos odontólogos fossem ouvidos. De um modo geral podemos, entretanto, informar que, ao que tudo indica, são também os dentistas, tal como os farmecêuticos unânimes em considerar a autonomia um benefício que a mais tempo já devia ter vindo.

Assim, os professores José Chahér e Othon Silva nos afirmaram:

— «A autonomia, é uma real e imperiosa necessidade, ou seja, é a frutificação, completou o prof. Chahér, dos sonhos de grandenza da Escola de Odontologia. Desde há quinze anos bate-se esta Escola por sua autonomia ou seja a sua liberdade. A Escola de Odontologia desde que situada nêste edifício gosa de uma certa independência, mas agora quer de uma vez por todas a sua autonomia. Entre os inúmeros benefícios haveria de trazer poderemos nos referir à Faculdade de Odontologia do Rio de Janeiro que embora esteja situada numa casa humilde, modesta e acanhada, ao lado de um palácio imponente em beleza e majestade, onde funciona a Faculdade de Medicina, trabalha desde a sua autonomia com mais eficiência, maior número de alunos e até mesmo com um melhor programa de ensino do que quando anexa.

Nunca o germem destruidor do complexo de inferioridade penetrou entre a plêiade corajosa dos odontólogos, nem mesmo quando, com deficiência de instalações funcionava no porão da Faculdade de Medicina. Orgulhamo-nos muito de nossa profissão e, um fato interessante, é que aqueles professores da Faculdade do Rio, possuidores de dois títulos: médicos e dentistas, fazem desta última profissão seu meio de vida e muito se orgulham disto. Queremos, entretanto, frisar que muito estimamos e consideramos a atual direção sendo que, a prova disto, está gravada em bronze nas paredes dêste edifício como homenagem ao prof. Guerra Blessmann nosso mui digno Diretor.»

O livre-docente de prótese buco-facial Osman Velasquez quando abordado por nossa reportagem assim se referiu a autonomia da Odontologia:

— «Acho que é de grande interêsse inocultável vantagem a autonomia da Escola de Odontologia. Sendo autônoma terá ela uma direção sua, conhecedor de suas inúmeras necessidades e que melhor poderá saná-las.».

Foram estas as declarações dos professores e alunos que conseguimos entrevistar. Em nosso próximo número daremos mais algumas opiniões, a dos professores com os quais não conseguimos falar e de outros alunos, sôbre êste palpitante assunto que vêm agitanto de semanas aqueles dois setores da nossa Faculdade que se tornarão autônomos.

# Politica Estudantil . . .

*Cont da 1.a pagina*

lineadas, elevar o nome do estudante riograndense. No que aliás, para grande satisfação nossa, foi acompanhado por tôda a bancada que em sessão quasi permanente, discutia todos ao assuntos que deveriam ser levados à plenário, sem que isso por vez alguma, gerasse algum desentendimento entre nós, e pelo contrário, sempre terminavamos nossas sessões satisfeitos por termos encontrado a melhor solução aos problemas, e podermos executar de sã conciência, a missão à nós confiada por nossos colegas gaúchos.

Dos trabalhos realizados, foi para mim o mais importante aquêle intitulado "Diretrizes e bases do ensino", onde poudemos tomar parte direta numa cousa que nos diz diretamente a respeito. Foi grande a contribuição de nossa bancada neste sentido.

Convém, aliás acentuar que tomamos parte em tôdas as comissões nacionais, menos duas, e que o maior número de emendas aprovadas, como propostas aceitas, coube sempre e em tôdas elas, à nossa representação.

Contra o Projeto Pedroso Junior eu e o colega Féis Paulo muito trabalhamos e juntos com as representações das demais Faculdades de Farmácia do país, conseguimos a aprovação de uma moção, a qual será apresentada em um relatório e que muito bem traduz a nossa repulsa à êste monstro da lei.

Quanto às eleições para a UNE não as vencemos. Vimos o nome do colega Alceu, derrotado pela insignificância de 57 votos num total de 327 votantes.

Posso porém de cabeça erguida afirmar que foi uma vitória na derrota, pois trata-se de uma questão de honra não aceitarmos aquêle ou aquêles, que nos quizeram impôr a situação.

Esta presidência junto com o colega Féis, meu companheiro de bancada, já estamos trabalhando na feitura do relatório das nossas atividades no XII Congresso, e onde os colegas então poderão conhecer os fatos mais pormenorizadamente.

Posso porém afirmar, que não poupamos esforços para corresponder a confiança em nós depositada, pelos colegas desta Faculdade. Observamos, trabalhamos e defendemos quasi com êxito absoluto, tudo aquilo que por direito nos pertence ou deve pertencer."

# O Instituto Houssay . . .

*Cont. da 1.a página*

**fomente um maior interêsse por ela, entre médicos e estudantes. Aliás, êste Instituto, deverá iniciar formando primeiro um ambiente, e para isto não dispensará os estudantes, os quais, poderão mesmo receber determinados auxílios em troca de suas horas de trabalhos.**

**Segundo os planos do Prof. Menendez, formariamos aqui, um centro de investigação, orientado pelo Instituto de Biologia de Buenos Aires, que possue a direção do Prof. Houssay. No começo obedeceriamos a orientação direta dêles, e em estreita colaboração iríamos intensificando os nossos trabalhos até que com o necessário material humano, e já bem orientados na maneira de fazer ciência pura, seria inaugurado o Instituto. Para isto já assumi compromisso com o Prof. Menendez, de ir a Buenos Aires em novembro, quando realmente iniciaremos nossos trabalhos. Prosseguiriamos unidos ao Instituto do Prof. Houssay, até que chegados a nossa maioridade recebessemos a nossa independência.**

**Pessoalmente, acho a idéia verdadeiramente grandiosa e uma real necessidade para o nosso meio. Os tempos passaram; antigamente pensava-se que sòmente o cientista deveria ficar em contato direto com a natureza, cabendo ao professor únicamente repetir os fatos aos estudantes. Porém, hoje chegamos a conclusão que, o professor deve também ser um investigador. Seguindo a teoria antiga o professor seria perfeitamente dispensável, pois os mais recentes trabalhos são a todos acessíveis. Ao professor, compete pois, orientar, fazer críticas, mostrar que na prática os fatos nem sempre correspondem à teoria, e sôbre tudo incutir o espírito científico na mocidade.**

**Por todas estas razões, creio que a Sociedade de Biologia, trazendo até nós o Prof. Braun Menendez, não só proporcionou-nos duas brilhantes conferências, como também tornou possível, o nascimento de uma nova era para a ciência no Rio Grande do Sul».**

**Foram estas as palavras do Prof. Riet, as quais encheram-nos de esperanças, pois vêm de encontro aos nossos antigos anseios, infelizmente até agora tão esquecidos. Esperamos agora, que, os nossos colegas que tanto clamam por um Instituto de pesquisas, colaborem na edificação do alicerce que servirá de pedestal ao monumento que Pôrto Alegre ainda deve à ciência.**

## Prof. Braun Menendez

Afim de que todos possam melhor avaliar a personalidade do Prof. Eduardo Braun Menendez, que nos visitou a convite da Sociedade de Biologia do Rio Grande do Sul, transcrevemos abaixo alguns de seus inúmeros títulos:

No momento o Dr. Braun Menendez é chefe de investigações de Circulação no Instituto de Biologia e Medicina Experimental de Buenos Ayres, que atualmente está sob a direção do Prof. Bernardo Houssay.

Entre os numerosos títulos que o nosso visitante possue contam-se os de Chefe de Investigação de Circulação do Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Buenos Ayres; professor adjunto de Fisiologia na mesma Faculdade; membro da Academia Nacional de Medicina Argentina; Doutor «Honoris Causa» na Universidade da California; membro correspondente das Sociedades de Medicina de Montevideu e de Nova Iorque; vice-presidente da Sociedade de Biologia da Argentina; membro do comité diretor da Sociedade Internacional de Cardiologia; membro da Society for Experimental Biology and Medicine of New York; membro da Phisiology Society of London, etc. Possue, ainda, varios prêmios da Faculdade de Ciências Medicas de Buenos Ayres, da Organização Nacional de Ciências da Argentina, e é autor de magnificos trabalhos sobre assuntos de Fisiologia e Cardiologia, inclusive de uma Fisiologia Humana, em colaboração com Houssay, Foglia e outros.

# Problemas . . .

*Cont. da pagina 9*

promulgada, devemos tornar o ambiente mais democrático, acabar com as torres de marfim, crear ambiente universitário ou mesmo democratizar dentro das condições materiais atuais. Imitar países irmãos, colocarmo-nos em igualdade. O mundo é belo de viver, a humanidade é porém dura de compreender, e feliz daquele que tem força de vencer no meio de tanto egoismo e falta de renúncia. Sei perfeitamente que estou malhando em ferro frio, mas isto não obsta de nada usar esta minha franqueza. Quando se trata da coletividade, devemos desprezar a nossa pessôa, para fazer face a esta situação calamitosa. Jamais nos deixaremos amortalhar contra esta barreira que se levanta ao ensino e no seu melhor desempenho. Mesmo médicos formados, deveremos apoiar esta plêiade de jovens que lutam pelo melhor ensino, portanto, pelo engrandecimento da ciência médica brasileira. Si nossos propósitos forem decididos, conseguiremos que a cátedra, de agora em deante, seja de todos e de nenhum, mas ao mais capacitado. Medicina jamais foi comércio, mas sim valor humano em ação. Termino enaltecendo as palavras de Baudelaire «A dôr é a única nobreza que o dinheiro e o homem não corrompem. Só nos resta uma solução: a recuperação dos problemas sociais, através da ciência pura, só ela nos trará o progresso, estabilidade e esperança de um mundo melhor.

## Passeata . . .

cas para os estudantes de Medicina, regulamentação da profissão de químico, defesa dos interêsses dos licenciados em Filosofia, e construção imediata da Cidade Universitária. Manifestaram-se também pela recusa dos que consideram desfavoráveis, que são o projeto Pedroso Junior sôbre os práticos de Farmácia, a equiparação dos práticos de engenharia aos engenheiros, o que devolve o prédio da Faculdade Nacional de Filosofia aos súditos do «eixo», assim como o arquivamento do projeto 473.

G. K. F.

## O XII Congresso . . .

*Cont. da ultima pagina*

cípios por nós propagados, defendidos pela bancada gaúcha e posteriormente cearense e demais Estados, não foram rebatidos e ao contrário aceitos pelo próprio presidente eleito, em discurso posterior a eleição.

Não tivemos qualquer relação com movimentos fora da política estudantil, como a malfadada Coligação Acadêmica Democrática (CAD), órgão dirigido, orientado e pago pelo Gal. Lima Câmara, chefe de polícia do Distrito Federal, para policiar as atividades estudantis.

Lutamos contra os falsos democratas, falsos estudantes que desejam fazer da UNE, sua tribuna de organização partidária.

A chapa vencedora, possúe intensa infiltração comunista. Mas, esperamos que êsses colegas, não sigam o exemplo de seus antecessores e façam realmente uma política estudantil sã. Que deixem de lado uma farsa da envergadura de um Congresso de Paz, por exemplo, e trabalhem pela entidade com amor e desprendimento.

*Cont. na pag. 5*

# Alguns instantes . . .

*Cont. da ultima pagina*

Falamos então sôbre a Reforma do Ensino, ao que nos respondeu não saber de nada sôbre êste assunto, pois quanto a isso tudo o que se tem feito são estudos e projetos.

Tendo uma oportunidade destas de falar com o Sr. Diretor, era lógico que o interrogaríamos a respeito do tão decantado e propalado Hospital de Clínicas, ao que fomos solicitados pelo Dr. Guerra Blessmann a passar pelo local das obras, e ver com os nossos olhos, quão insano e profícuo é o trabalho...

Vendo então que os minutos corriam celeremente, e que muitas eram as pessoas que esperavam para se avistarem com êle, e mesmo como não tivessemos nenhuma outra pergunta de importância a fazer, resolvemos dar por encerrada nossa entrevista relâmpago com o Dr. Guerra Blessmann, agradecendo-lhe a amabilidade e cortezia com que nos atendeu.

# GREVE...

*Cont. da pag. 10*

o proíba, tanto assim que alguns alunos da U.R. residem no Rio e em Niterói.

7.º — A alegação que o Diretor Geral do Centro Nacional de Ensino e Pesquizas Agronômicas e alguns professores almoçam no SAPS, não tem grande valor, pois se o fazem é apenas para salvar as aparências, sendo de notar que nenhum dêles janta no restaurante mencionado.

8.º — O restaurante a «preços módicos» existente no quilômetro 47 é «à la carte" e não tem capacidade para alimentar todos os estudantes da Universidade Rural.

10.º — A alimentação fornecida pelo SAPS aos alunos da U. R. não é em absoluto igual à fornecida pelo Ministério da Educação e Saúde, e a prova disso são os disturbios gástricos diários que se verificam nos alunos da U.R., conforme declarou o capelão da U.R. bem como o médico da mesma. (declarações publicadas respectivamente na «A Notícia, de 8 do corrente, e no «O Jornal» de 9 dêste mês.»

Não podendo pois os estudantes da U.R. realizarem a Assembléia Geral na Universidade, o estudante Bento Ribeiro, presidente da UME, cedeu a séde da mesma para local da reunião, acrescentando: «Se aquí também comparece a polícia para impedí-la, voltaremos à Baía e lá teremos a certeza de que ela será realizada.»

Esse movimento repercutiu favoràvelmente em tôdas as Faculdades do Distrito Federal, tendo diversos Diretórios dos Centros Acadêmicos, manifestado-se em favor dos colegas da U.R., chegando mesmo a se propôr uma greve geral das Faculdades do Distrito Federal, caso o assunto da greve não seja resolvido satisfatoriamente.

A UNE, enviou telegramas às Uniões Estaduais dos Estudantes, pedindo que as mesmas ficassem em sobreaviso, aguardando telegrama no sentido de serem tomadas providências mais enérgicas.

Entretanto, do dia 12 para cá, êste já tão célebre caso, tomou novos rumos. Com a decisão tomada pelos estudantes de entrarem em greve geral, num movimento de solidariedade aos seus colegas da U.R., contra as medidas punitivas que deverão serem tomadas, conforme a Nota do Ministério da Agricultura, por haverem reclamando justificadamente a péssima alimentação que lhes era fornecida, parece que toma novo rumo o encaminhamento da questão, por parte das autoridades governamentais. «Estamos seguramente informados escreve o Diário de Notícias, da capital Federal, com data de 12-8-49), que o Presidente da República, não autorizou ao Snr. Reitor Rocha Lagôa, a usar de seu nome, quando apresentou o «últimatum» para o término da greve, nem mandou chamar os contigentes policiais, que alí compareceram para evitar a realização da Assembléia Geral dos alunos.

Tanto assim que já foi nomeada uma comissão de inquérito pelo Chefe do Govêrno, constituida pelo Cel. Armando Dubois Ferreira, comandante da Escola Técnica do Exército, Snr. José Leal Mascarenhas, assessor técnico do Conselho de Segurança Nacional, o Snr. Isnard de Freitas, técnico de administração do DASP, para sob a presidência do primeiro apurar as causas que determinaram o movimento coletivo dos alunos.»

Esta questão teve grande repercursão, e logicamente foi debatida na Câmara, onde diversos deputados falaram a favor da causa dos estudantes.

Entretanto, houve um que se salientou por seus apartes infelizes, «quando falava o deputado Domingos Velasco, que hipotecava a solidariedade do Partido Socialista Brasileiro, aos estudantes, e acusava o govêrno de haver fracassado na solução do caso».

«Então o Snr. Tristão da Cunha num aparte procurou justificar a atitude do govêrno, **«que ao seu ver não é obrigado a dar tudo aos estudantes».**

Isto provocou tantas e tão exasperadas contestações que o debate ficou tumultuado, o que não impediu que o aparteante prosseguisse, mesmo sob o grande clamor que se levantou, defendendo o seu ponto de vista.»

Mais adiante quando o Snr. Domingos Velasco dizia «a polícia não encontrou na Universidade Rural um ambiente de desordem, mas uma mocidade convencida de que estava no exercício de um direito, não apenas assegurado pela lei, mas também, pela própria dignidade humana: o de exigir aquilo que é mais essencial a cada um de nós, na sua expressão muito significativa, — o direito a uma comida comível», snr. Tristão da Cunha novamente aparteou dizendo: — «Não há direito a que v. excia. se refere. O govêrno proporciona a êsses rapazes ensino gratuito, moradia e tudo o mais.

O Snr. Osmar de Aquino: — O que não é um favor.

O Snr. Tristão da Cunha: — E' um favor, porque o govêrno não tem obrigação de dar ensino gratuito a ninguém. (Não apoiado).

O Snr. Eusébio da Rocha: — E' função do estado moderno.

O Snr. Pedro Pomar: — O povo paga impostos para que?

O Snr. Tristão da Cunha: — Além disso, o govêrno dá-lhes alimentação barata por meio do SAPS.

O Snr. Adelmar Rocha: — Barata e ordinária.

*Cont. na pagina 8*

# GREVE NA UNIVERSIDADE RURAL

## Estudantes em greve por deficiência de alimentação, fornecida pelo restaurante do SAPS.

Sabedores que fomos, pelos jornais de nosso capital, que havia sido defraglada uma greve pelos estudantes da Universidade Rural devido a péssima alimentação fornecida pelo SAPS, procuramos logo entrar em contáto com o Sr. Presidente da UEE, o colega Alceu Loureiro Ortiz, para que nos puzesse a par da situação.

O presidente da UEE, imediatamente nos forneceu farto material, em recortes de jornais publicados no Distrito Federal, sôbre o tão palpitante assunto. Para por nossos colegas a par do que está acontecendo, achamos melhor transcrever alguns tópicos dos artigos dêstes Jornais: A maior parte, transcrevemos do «Diário de Notícias» da capital federal, dos dias 10/11/12 do corrente mês.

Assim, passemos às transcrições:

«Lamentàvelmente nenhuma solução satisfatória foi encontrada para o caso da Universidade Rural, cujos alunos se declararam em greve de fome, como protesto à má alimentação que lhes é fornecida pelo SAPS. As últimas ocorrências, alí verificadas, culminaram com a intervenção da polícia especial, solicitada pelo respectivo Reitor, afim de evitar a realização de uma Assembléia Geral dos estudantes de Agronomia e Veterinária, reunião que fôra programada para decidir sôbre o prosseguimento ou não da greve, e outras providências de interêsse dos estudantes da Universidade do Brasil.

A atitude da Polícia Especial, bem como dos agentes da Ordem Política Social que compareceram ao local, contrastando com suas anteriores participações em fatos e assuntos da vida estudantil, foi de impecável conduta, não obstante as apreensões, muito naturais dos estudantes, de que seriam massacrados à tiros de metralhadoras, em face da belicosidade dos instrumentos que foram conduzidos pela Polícia, para o quilômetro 47. Ao contrário do que supunham as autoridades policiais, com respeito às atividades dos universitários, não se encontrou na Universidade Rural, qualquer elemento estranho e perturbador, nem tão pouco o ambiente de hostilidade certamente pintado pelos que são alérgicos ao espírito democrático da mocidade.»

A Universidade Rural, continua sendo policiada, apesar de não haver qualquer espírito pré concebido de perturbação, e após ter sido proibida a reunião dos estudantes para efetuarem sua Assembléia Geral, nos edifícios da mesma.

O fato mais interessante digna de nota é que não se verificou qualquer demonstração de desagravo pelo presença dos policiais, havendo ao contrário certo movimento de confraternização entre estudantes e policiais, pois que na manhã do dia 9, foram organizados dois quadros de futebol, estando de um lado o quadro da Polícia Especial, e de outro o dos estudantes de Agronomia, que disputaram animadíssima peleja. A Polícia Especial por ironia da sorte foi «batida» pelos universitários pelo «score» de 4 x 2.»

Como qualquer outro fato de importância que acontece, também êste, viu-se logo cercado de boatos. Assim é que dentro em pouco tempo, falava-se de que os estudantes grevistas, haviam pintado as paredes da Universidade com dizeres extremistas, e estavam com sérias intenções de incendiarem os edifícios da Universidade. Logo que souberam a natureza dos boatos que circulavam, imediatamente procuraram dementí-los, recorrendo para isso aos jornais, onde declararam mesmo, que não se verificara qualquer atitúde agressiva, nem de franca indisciplina, sendo prova disso o bom entendimento entre policiais e estudantes.

As cousas estavam neste pé, quando então, foi divulgado os têrmos da papeleta N.º 207 do Sr. Carlos Duarte, Ministro Interino da Agricultura, que são os seguintes:

«Ao C.C.E.P.A., por ordem do Sr. Presidente da República e com a máxima urgência:

Cont. na pag. 5

# O XII Congresso Nacional de Estudantes

### Entrevista com Alceu Loureiro Ortiz, Presidente da UEE — As eleições para a presidência da União Nacional dos Estudantes.

Reportagem de A. Loureiro

Realizou-se em fins do mês p.p., em Salvador da Baía, o XII Congresso Nacional dos Estudantes. Por isso, procuramos ouvir o colega Alceu Loureiro Ortiz, presidente da UEE, e que dêle participou como chefe da delegação gaúcha, e que concorreu às eleições para a presidência da UNE, encabeçando a «chapa da oposição e renovação».

Por esta razão, procurou o «O BISTURI», para quenos contasse como transcorreu mais êste grande conclave estudantil, ao que o colega Alceu, com aquela gentileza que lhe é peculiar, de pronto nos atendeu.

«O «XII Congresso Nacional dos Estudantes» realizado em Salvador, foi mais um passo dado pela classe acadêmica do Brasil, no sentido de tornar independente suas entidades de representação e formular suas diretrizes básicas.

De uma maneira geral, os resultados dêste Congresso, superaram os anteriores, quer pelo trabalho desenvolvido, quer pela definição política da classe.

O acurado estudo feito em torno da mensagem ministerial que trata das diretrizes e bases do ensino, foi um trabalho belíssimo, proveitoso e demonstrou perfeitamente aos poderes federais, que a classe está empenhada em tomar parte na resolução de seus problemas.

O princípio de que o estudo das humanidades é essencial, venceu em toda a linha, bem assim como a autonomia das Universidades e o maior aproveitamento geral e especial do ciclo secundário.

A bancada gaúcha foi infatigável. Todos os pontos do temário foram alvo da maior atenção e cuidado.

Na parte eleitoral, não foi menor nossa colaboração ao Congresso. Dêsde que viu-se assentado o movimento continuista, isto é, colocar na direção da UNE, elementos do mesmo grupo de gestões passadas, nossa bancada demonstrou claramente sua intenção de não apoiar, e mais ainda, levantar uma candidatura à presidência da União Nacional dos Estudantes.

Não apoiamos a chapa continuista por dois motivos. Primeiro por acharmos fracassada o grupo que baseou e elegeu Genival Barboza e sua Diretoria, dêsde que nada apresentaram de positivo em sua gestão. Segundo, por ser a chapa infiltrada de elementos extremistas, donos de ideologias extranhas à orientação traçada pelos acadêmicos gaúchos, nos diversos órgãos da União Estadual de Estudantes.

Nessa situação, a bancada do Rio Grande do Sul, resolveu, lançar uma candidatura à presidência da União Nacional dos Estudantes. Coube a nós essa honra, de encabeçar a chapa. Chapa que possuia o sentido inicial de protesto ao grupo dominante e as diretrizes políticas do mesmo.

Imediatamente recebemos apôio do Estado do Ceará, Alagoas, Amazonas, Goiaz, Santa Catarina e outros menores, e ainda, dissidências fortes do Estado do Rio, Baía, Pernambuco, Minas Gerais, Paraná e metade da bancada do Distrito Federal.

Vimos nosso nome, em um instante, cercado de todo o prestígio de candidato de renovação e oposição.

O grupo dominante conheceu o perigo, mesmo antes da manifestação oficial da bancada gaúcha, e tratou de retirar o projeto de candidatura do acadêmico Evaldo Solano Martins, presidente da União de Estudantes da Baía, por êste não contar com o apôio da maioria dos estudantes baianos e consolidar a candidatura de José Antonio Rogê Ferreira, presidente da UEE de São Paulo, que contava com o apôio da quasi totalidade dos paulistas, a maior representação pelo seu número.

Assim enfrentamos uma eleição, como candidato de oposição ao continuismo e lutando pela completa independência da UNE.

Vimos nosso nome derrotado pela escassa soma de 57 votos, num total de quasi 400 eleitores. Para a oposição foi uma espetacular vitória, que consolidou sua posição na política universitária nacional.

Fomos derrotados eleitoralmente, mas moralmente fômos vencedores, pois os prin-

Cont. na pag. 11

O BISTURI
ÓRGÃO DO CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE

EXPEDIENTE

Diretor:
**Oscar Sérgio Hoefel**
Gerente:
**Geraldo K. Faria**
Secretário:
**José Brisolara Martins**
Redator Secretário:
**Alexandre Loureiro**
Expedição e Publicidade:
**Carlos F. Matte**
Fotográfo:
**Frederico Strassburger**

—o—

REDAÇÃO:
Faculdade de Medicina
C.A.S.L.

—o—

O jornal não tem côr política partidária e não se responsabiliza por artigos assinados.

—o—

**Assinatura ... Cr$ 10,00**
**Avulso ..... Cr$ 1,00**

—o—

Impresso nas Oficinas da Tipografia Esperança
Rua Luiz Afonso, 248

# Visita à Faculdade de Medicina de Belo Horizonte

por E. Braga

Quando fomos à Belo Horizonte visitamos a Faculdade de Medicina.

Nosso guia tratou de preparar-nos o espírito afim de que gostassemos mais do ambiente.

Casa grande, velha, não muito bem conservada, porém, com aspeto agradável, foi a nossa primeira impressão.

Começamos a visita pela Biblioteca, que é o cartão de visita da escola. E' formada de um grande salão, cheio de estantes, forradas de livros. Tem ainda uma sala anexa para revistas. A biblioteca é quase que exclusivamente em inglês. Os livros franceses são mais raros. São como os ingleses na nossa. Ótimas obras estão a disposição dos alunos, sendo que êles podem levá-las para casa.

Depois entramos no hall, grande, onde se enfileram os quadros de formatura. Começamos a passear pelos largos corredores da casa e a visitar suas salas.

A secção de Anatomia tem 3 salas a sua disposição.

A sala de Histologia está provida de uma bôa coleção de lâminas, com seus assistentes sempre em prontidão.

Agora vem o melhor: FISIOLOGIA tem um BIOTÉRIO próprio. Há quantidades de animais a disposição dos alunos: cães, cobais, coelhos, até macacos rhesus. Cada aluno tem sua mesa particular para seus trabalhos. O professor é um cientista e atualmente é o Reitor. Além disso há alunos que são assistentes da cadeira, auxiliando e orientando os colegas em suas dificuldades. Até dá vontade de estudar!

E a Química! Laboratórios, mesa individual com aparelhos próprios para cada trabalho, os próprios alunos fazendo as pesquisas! Parece até um conto de fadas.

A sala de Física estava fechada. E' uma pena, pois, talvez tivessemos visto aparelhos que ainda não «gorara»m.

Farmacologia é outra beleza! Também lá os alunos podem trabalhar com seus animais e na sua mesa, porque há o BIOTÉRIO de FARMACOLOGIA.

Parasitologia está equipada de um belo e bem sortido museu, as outras salas estavam fechadas, a não ser Anatomia Patológica, que é também uma matéria difícil, tendo um belo museu, e um preparador sempre atento em melhor servir aos alunos.

As outras cadeiras ligadas a enfermaria, estão distribuidas por diversos hospitais anexos. São Vicente, São Geraldo, Hospital das clínicas.

Se nas demais matérias êles estão melhor servidos do que nós, aquí pelo menos a nossa Santa Casa é eficiente.

Os hospitais, exceto o das Clínicas e São Geraldo, são velhos. Instalações antiquadas, porém, bem conservadas. Todos êles não possuem azulejo ou escariola nas paredes, e o chão, muitas vezes, é de laje.

As nossas enfermarias, ambulatórios e salas de cirurgia são bem melhores do que as dêles.

Em compensação têm um Hospital de Clínicas, que é novo. Este está sendo construido graças ao auxílio do povo. Quando há fundos o hospital cresce, quando falta pára.

Para facilitar o estudo, todos os hospitais dão acesso aos estudantes.

Nem tudo é perfeito ne nem pode ser. Se ao menos alguma coisa conseguissemos! Se tivessemos um BIOTÉRIO na Escola já nos dariamos por satisfeitos!

O ideal é um sonho pouco realizável. Nós temos um sonho maravilhoso de grande, uma utopia até agora. O HOSPITAL DAS CLÍNICAS. Quem sabe, se algum dia se realizará!...

# Passeata dos Universitários Cariocas

Desde há muito, uma série de problemas universitários vem entravando o desenvolvimento regular dos diversos cursos, bem como trazendo uma série de preocupações à todos os estudantes. Geralmente estes problemas são criados pelos órgãos administrativos superiores, muitas vêzes pelas incoerentes medidas adotadas, vêzes outras pelo desleixo, com que tratam os interêsses estudantís. Nunca imaginamos que a classe, estudantil, esta mesma classe tão apregoada por demagogos interesseiros, como os «homens de amanhã, a esperança do Brasil, e outros encômios» pudesse de uma hora para outra, no dizer dêstes mesmos senhores, ser chamada de uma turba de desordeiros e achincalhada de todas as formas, num verdadeiro movimento subversivo, para torná-los cada vez mais incrédulos e pessimistas, êstes que esperam ser algum dia úteis à Família, à Pátria e à Humanidade.

O caso da Universidade Rural do Estado do Rio, serviu de rastilho para acender aquêle barril de gólvora. Reuniram-se os estudantes cariocas e resolveram lançar seu protesto, e tentar tirar de seus ombros aquêles problemas que vem fazendo da vida estudantil, um verdadeiro caminho vergastado pelos fados.

Dentro da mais perfeita ordem, conforme estava programada para comemorar o «dia do Estudante», realizou-se no Rio, uma passeata promovida pela União Metropolitana dos Estudantes. Terminou a passeata em frente a Câmara dos Deputados, onde foram recebidos pelos representantes do povo. Às 15 horas teve início a passeata, a qual acorreram estudantes de todas escolas superiores do D. Federal. Junto a Câmara dos Deputados, solicitaram os estudantes, a aprovação dos diversos projetos em andamento tais como: frequência livre às aulas teóricas, reabertura do restaurante da UNE, gratuidade do ensino, 20 por cento dos empregos públicos para os estudantes pobres, doação do prédio da praia do Flamengo 132 a UNE, construção do Hospital de Clíni-

Cont. na pag. 11

# Alguns instantes com o Prof. Guerra Blessmann

Rep. O. Hoefel

Ao sabermos que o Dr. Guerra Blessmann, mui digno Diretor desta Faculdade, havia recentemente chegado do Rio de Janeiro, onde fôra durante o período de férias para resolver problemas atinentes à nossa Faculdade, imediatamente procuramos nos por em contato com êle, para o ouvirmos numa entrevista relâmpago.

Dificultoso e demorado foi conseguirmos penetrar no seu gabinete de trabalho, pois que, no interior da sala, despachava um grande número de requerimentos, com a colaboração de diversos auxiliares, e fora, muitas eram as pessoas que procuravam se avistar com êle.

Finalmente porém, conseguimos transpor os umbrais de seu gabinete e nos acercamos do sr. Diretor. Logo após dizermos o fim que nos levava à sua procura, gentil e prontamente aquiesceu em nos ceder alguns minutos para responder às perguntas que lhe viéramos formular:

— Que há de positivo sôbre a autonomia dos cursos de Farmácia e Odontologia?

— "Fiquei sabendo no Rio, que a pedido de um deputado da Baia, sr. Rui Santos, seria votada a autonomia para os cursos de Farmácia e Odontologia da Baia, e do Rio Grande do Sul. Procurei inteirar-me da situação dêste projeto, e soube que o mesmo já havia sido aprovado em duas comissões e que as discussões referentes a êle já estavam próximas ao fim. Segundo tudo indica dentro de algumas semanas será promulgado. Quanto aos edifícios para estas novas Faculdades e mesmo a situação dos professores que dão aulas à dois cursos, como por exemplo Farmácia e Medicina, são cousas que caberão ao Govêrno resolver, e a nós cumprir."

Interrogámo-lo a seguir, se havia conseguido os aparelhos necessários à cadeira de Tisiologia, e sua instalação ainda êste ano.

— "Muitos são os aparelhos necessários para a montagem do laboratório e do pavilhão das enfermarias, para a cadeira de Tisiologia. Creio que para o ano, tudo já estará pronto, pois que o pavilhão já está sendo construido."

Cont. na pag. 11